

N. ....



19 34- .....

## Juizo Federal na Secção do Paraná

ESCRIVÃO

AUTOS DE INQUÉRITO-

O Doutor Procurador da Republica, ..... Recebo .....

### Autuação

As ..... dois ..... dias ..... do mez de ..... Junho .....  
do anno de mil ..... novecentos e trinta e quatro, .....  
nesta cidade de Curitiba, Capital do Estado do  
Paraná, em meu cartorio autuo ..... a petição, officio e mais  
documentos que adiante se vê;  
do que, para constar, faço esta autuação. Eu

# Procuradoria da Republica

2  
1934

Exmo. Sr. Dr. Jozef Substitututo Federal



A. a conclusão

Curitiba 2/6/1934

~~Exmo. Sr. Jozef Substitututo Federal~~

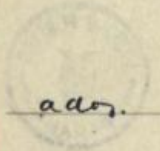
Do exame dos documentos, anexo, enviados pelo Exmo. Sr. Ministro da Justiça ao titular desta Procuradoria, para os devidos fins verifica-se, no que concerne a este Estado, que o Correio do Paraná, matutino editado nesta Capital, no exercício de seu direito de critica jornalística, insurgendo-se contra um pedido de compra de terras devolutas do Estado pela Liga Polonesa Marítima e Colonial, representada pelo seu delegado o General Stephan Strzemecuski, para a localização de um grande numero de colonos poloneses, abriu forte campanha contra a referida pretensão, insurgendo na mesma intenção imperialista e julgando - a atentoria a soberania nacional.

Julgando o Sr. Ministro da Polonia acreditado junto ao nosso Governo, que essa campanha se reveste de forma ofensiva e provocante ás autoridades polonezas, pediu, ao Exmo. Ministro do Exterior, providencias e medidas no sentido de fazer cessar a

Em cumprimento ao pedido ao Ministro da Justiça, a Epa se dignou remetel-a a esta Procuradoria os devidos fins.

Não se revestindo a campanha em apreço de caracter criminoso, nem representando a mesma, pelo menos até agora, em face das novas leis penaes, uma infração de lei, que autorise a instauração de um processo criminal contra os responsáveis por ela, requiro a V. Epa o arquivamento dos presentes documentos, depois de devidamente auten-

Comunicação em 27/10/1954



Cartão, 2. de Julho de 1954  
Cartão de Vapores e Luzes



Ministerio da Justiça e Negocios Interiores <sup>3</sup> *[assinatura]*

Rio de Janeiro 11 de maio de 1934.

DIRETORIA  
DA  
JUSTIÇA

N. 1.617

Seção

Transmito-vos, para os fins de direito, acompanhada de diversas publicações, a inclusa Nota, em cópia, da Legação da Polonia, relativa á campanha de injurias e difamação movida pelo jornal "Correio do Paraná", de Curitiba, contra as autoridades do seu país e especialmente contra o General reformado Stephan Strzemienski, delegado da Liga Polonêsa Maritima e Colonial Saúde e Fraternidade.

*[assinatura]*

Sr. Procurador da Republica na Secção do Paraná.



4  
A. P.

COPIA.- NP/153/9(72).(42)43/Reservado/1934/Anexo. Rio de Janeiro, 10 de abril de 1934. T278/Br/70. Senhor Embaixador, O jornal de Curitiba "Correio do Paraná", na pessoa de seu redator-chefe, Sr Paulo Tacla, vem, ha algumas semanas, insistindo numa campanha agressiva contra o delegado da Liga Polonesa Maritima e Colonial, o General reformado Stephan Strzemienski, que tive a honra de haver apresentado, no ano ultimo, ao antecessor de V. Excia. e a outros membros do Governo Federal; a campanha do citado jornal paranaense tem por objeto paralisar as negociações que o Sr. Strzemienski realiza em nome da Liga com o Governo do Estado do Paraná- a respeito de compra de terras e de iniciação de uma nova, mais larga e sistematica colonisação com elementos agricolas polonêses. Não daria grande importancia ás falsas noticias e fantasticas insinuações, que este jornal procura atribuir á Liga Maritima e Colonial e a seu delegado, se os ultimos ataques do periodico não se dirigissem contra o Governo da Republica Polonêsa e contra suas representações officiais no Brasil, attribuindo ao Governo Polonês planos imperialistas contra o Estado do Paraná, cujo realizador seria o delegado Strzemienski e seu estado maior de officiais polonêses. O redator, Sr. Tecla, começou a enviar nos ultimos dias, aos jornais desta Capital e de São Paulo telegramas alarmantes, nos quais de tal modo confundiu a imprensa desta Capital, que pouco se orienta nesta materia, que um deles "Vanguarda", em seu numero do dia 6 do corrente mês, em um artigo intitulado: "A formação de um Estado Polonês dentro do Paraná. A missão de um general do exercito polaco e as concessões pleiteadas, atentatorias á soberania nacional" permitiu-se reproduzir o retrato do Sr. Presidente da Republica Polonêsa com a seguinte legenda: "O Presidente Mosciki da Polonia, que quer estender o seu dominio ao Brasil"( os recortes dos artigos em anexo). Verificando no artigo mencionado, uma evidente ofensa á dignidade do Chefe de Estado, em termos amigaveis com o Brasil, ao qual se insinuou propositos contrarios a honra e a probidade do Presidente da Republica, se bem que em outros artigos seu redator-chefe, que é o principal autor de toda esta campanha, vendo uma evidente tendencia de designação, diante da opinião da Nação Brasileira e das autoridades officiais, dos mais honestos projetos da Liga Polonesa Maritima e Colonial e de seu delegado, tenho a honra de solicitar a V. Excia. sejam tomadas as medidas que conduzam o jornal "Correio do Paraná" e a "Vanguarda" que, sem duvida, foi induzida ao erro pelas falsas

5  
S. P. M.

comunicações do publicista de Curitiba, que este jornal recebeu de boa fé, a cessar sua campanha de imprensa, efetuada em fôrma ofensiva e provocante contra autoridades oficiais polonêsas . Na esperança de que V. Excia. não recusará minha solicitação e se dignará a contribuir com sua favoravel influencia a suspender a ação do organ de Curitiba, que prудuz um serio fermento e numerosos protestos em toda a colonia polonesa nos Estados do Sul da Republica, aproveito a ocasião para reiterar a segurança de minha sempre elevada consideração e estima. (a) T. Grabowski. Ministro da Polonia. Confêre. Olga Botelho. Pelo Chefe de Serviço de Dactilografia. Conforme- Carlos S. <sup>o</sup>. Ramos. Pelo Chefe Interino dos Serviços Politicos e Diplomaticos.....

Confêre.

Confôrme.

*Manoel Barbosa*  
*1.º official*

*Luiz Brindini,*  
*Dir. de recad. int.*

Kurytyba, 16.III.1934.

# Em guarda, Brasil!

## Novos generaes estrangeiros visitam as terras da Fòz de Iguassú...

RIO, 16 (Diario) — O Vespertino "Vanguarda" publica o seguinte:

"Não é a região do Iguassu' que é de maravilhas, é todo es-

tas e negociar com o governo do Estado terras devolutas para 15 familias, que querem trocar as suas terras na estrada macadamizada desta cida-

das cataratas, mas para tratar da troca de algumas terras devolutas do Estado na mesma zona pelas que 15 familias possuem na estrada macadamizada de Iguassu' a Guayra.

O Brasil está sendo ultimamente uma especie de terra de ninguem, para onde correm os aventureiros, de todo o mundo, certos de que nenhuma dificuldade terão em abiscoitar alguns milhares de kilometros quadrados de terras opulentas, para onde em tempo transplantarão milhares de assyrios, queremos dizer, milhares de immigrantes de qualquer raça e civilização, qua aqui serão localizados sem empeços.

Nós, todavia, estamos bastante prevenidos para que não desconfiemos do desinteresse desses illustres cavalheiros itinerantes.

Não é possivel acreditar que por uma tal barganha se locomovessem para tão longe esses estrangeiros. Ahí ha dente de coelho...

Já se toma para ponto de concentração de estrangeiros uma das regiões es'trategicas do paiz. E' alli nas proximidades do ponto de convergencia dos territorios do Brasil da Argentina e do Paraguay, que se vae consentir na installação de gente extranha á nossa nacionalidade!

Será possivel isso?

Não deyemos acreditar. Mas, francamente, essas visitas de generaes sem trabalho na Europa á cata de bons negocios de terras no Brasil, já se fazem im pertinentes.

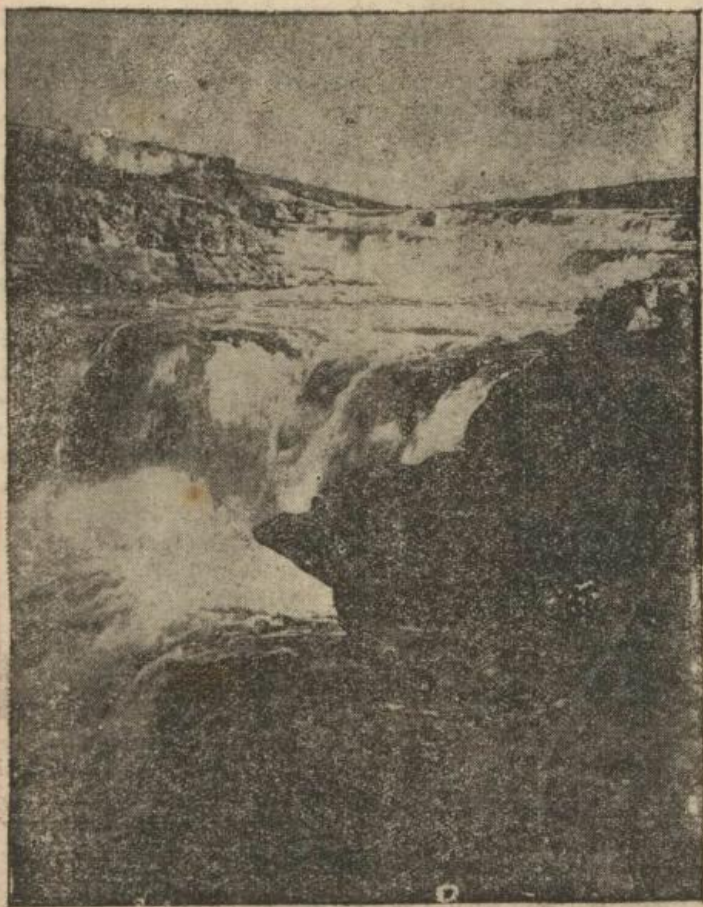
O general Kundt, allemão, pretendeu estabelecer cem mil natricios no Alto do Amazonas. Não o conseguiu. Logrou, porém levar os exercitos bolivianos a sangrentos revezes.

Um general inglez está cuidando de installar no Paraná quarenta mil assyrios. E já esse outro, que pelo nome nos parece austriaco ou polonez, quer uma fatia do Iguassu'.

Onde irá isto parar?

De nossa parte, extranhamos o que se passa, dizendo:

— Em guarda, Brasil!



AS CATARATAS DO IGUASSU

te vastissimo Brasil. Telegramma da Foz do Iguassu' para um de nossos confrades diz, com uma tocante ingenuidade, que bem pôde assegurar o reino dos céos a quem o redigiu, o seguinte:

"Depois de uma permanencia de quatro dias nesta cidade, regressaram hontem, a Curityba, o general Stefan Hireniesisky o os engenheiros Wladyslao Shime, João Riplyz e Mahomasky.

Indaguei do motivo de sua viagem, que foi segundo nos informaram, visitar as catara-

de a Guahyra.

Os viajantes voltam encantados com as maravilhas das nossas aguas".

Quem duvidaria do encanto que essa excursão representou para os visitantes em apreço?

No Velho Mundo, ao que parece, os generaes estão sobrando.

Só assim podemos comprehender que um delles, o general Stefan Hireniesisky, seguido de tres engenheiros, fossem até os longes do Brasil, na foz do Iguassu, não para lhe apreciar o spectaculo surprehendente

Kurytyba, 17.III.1934.

## Os Generaes Estão Sobrando no Velho Mundo!

E volvem a sua attenção para as opulentas terras do nosso Estado, propondo localizar sobras demographicas da Europa mediante concessões

O jornal "A Vanguarda", do Rio Segundo divulgou um collega desta capital em sua edição de hontem, noticia que esteve em Fóz do Iguaçu o general Stefan Hierenisiski, que veio ao Paraná negociar com o governo do Estado terras devolutas para a localização de varias familias estrangeiras.

O vespertino carioca, depois de frizar que no Velho Mundo os generaes estão sobrando a ponto de deixarem as suas funções militares para se occuparem de "barganhas" de terras, acrescenta que o Brasil, ultimamente, está sendo uma especie de terra de ninguém para onde correm os aventureiros de todo o mundo.

Efectivamente, tem razão o brilhante órgão da imprensa carioca. A voracidade, a cupidez, a ambição desenfreada dos "cavadores" estrangeiros ultimamente vem se manifestando de tal forma, e com tão grande frequencia que exige providencias immediatas do nosso governo (Continua na 8ª pagina)

reiros e negociastas. Constantemente aqui aportam cavalheiros do outro lado do Atlantico, os quaes trazendo como credenciaes as insignias de baronatos, condados ou generalatos, conseguem não raro, flaquear a boa fé dos nossos governos, chegando a obter concessões em virtude das quaes assumem compromissos que não cumprem.

Haja vista o que aconteceu com a Sociedade de Colonização de Varsovia Ltda cujas trapaças refero, nestas columnas, por diversas vezes. Essa sociedade colonizadora, que de "colonizadora" só tem o nome conseguiu do governo do Paraná concessão para localizar familias estrangeiras, mediante favores que nunca mereceu, numa vasta zona da região de Guarapuava. Prometteu mundos e fundos e, no fim, nada fez, não tendo collocado um só colon na zona da concessão. E se não cumpriu as obrigações expressas num contracto solemnemente assignado, por outro lado, passou tambem o "conto da vigario" em numerosas pessoas deste Estado chegando ao ponto de não pagar os salarios de operarios e technicos que contractou para o seu serviço no valle do Piqueri. Por isso mesmo é que o governo do Estado dee pôr um pé adiante e outro atraz nessa questão de concessão de longas extensões de terras opulentas a cidadãos estrangeiros atraídos pela riqueza sem par do "interland". Tão judiciosos e tão oportunos são os comentarios da "Vanguarda" hontem divulgados por um collega kurytybano, que volvemos mais uma vez a elles, agora para notificar-lhes e á opinião publica brasileira, que ao mesmo tempo que o general Hierenisiski está querendo abiscoitar terras na Fóz do Iguaçu outro general, este com o nome de Stremienski, está em negociações com o governo do Estado para obter terras em Guarapuava!

Realmente, como muito bem diz o valente vespertino que tanto enobrece a imprensa brasileira, os generaes estão sobrando no Velho Mundo.

E enquanto os estrangeiros obtêm terras no interior, para localizar as sobras demographicas da Europa, os nossos patricios, sem a menor assistência dos governos, sem a menor protecção das autoridades, morrem á mingua nos sertões, corrolados pelas fegres, pela miseria e pela fome.

Mas, tambem, quem mandou esses infelizes patricios nascerem no Brasil?

Se tivessem nascido em outro país, teriam tudo, terras, conforto e bons contractos.



*S. P. P.*

# Uma Campanha Que Se Justifica Plenamente!

A Liga Marítima e Colonial de Varsóvia, a Sociedade de Colonização em Varsóvia Limitada e a Cavação de Terras do Estado

Em sua edição de domingo último entendeu "O Dia" de vir a caminhar para opositiva, sem preocupação de segurar o ponto de vista em relação ao caso da construção do ramal Riosul-Guarapuava, a qual se pretende, mediante concessão de terras em região da fronteira, para localizar de elementos estrangeiros.

Trata-se de um assunto sob vários aspectos impolgarante, notadamente sob o ponto de vista da defesa nacional e, por isso, é com grande satisfação que se nos depara oportunidade para focalizar novamente este importante tema.

Vamos estudar profundamente a questão em nossos editoriais já que os colegas do "O Dia" nos oferecem um excelente ensaio. Além, a função da imprensa independente, da imprensa sem cabresto, da imprensa que não aceita sem exame tudo que emana do poder pelo só

modo de vir do alto — é este mesmo: analisar os fatos, com isenção de animo, sem preocupação de agradar ou desagradar quem quer que seja. Examinemos, pois, a questão por partes. Que é a Liga Marítima e Colonial de Varsóvia?

É uma sociedade civil, com sede em Varsóvia, presidida pelo general Gustavo Ortiz-Drescher e de cuja diretoria fazem parte os mais importantes políticos do governo polonês, todos pessoas de confiança do chefe do governo da Polónia. Os seus objectivos são, principalmente os seguintes: — Combater as aspirações alemãs sobre o corredor polonês, sobre a Pomerânia e sobre outras regiões do mar Báltico, propondo a necessidade de comunicação por via marítima, mostrando a conveniência imprescindível da Polónia possuir uma marinha poderosa, a propagação do mar polonês.

Quanto à sua influencia e propaganda no estrangeiro a Liga, nos países em que existem emigrantes poloneses, esforça-se por conservar entre as descendentes dos poloneses a memória da lingua, costumes e tradições polonezas.

A Liga não tem nenhum objectivo económico. Não tem capital. Os fundos monetários para sua existência e propagação são obtidos pelas mensalidades dos socios, doações, produtos de festas de beneficência subscricção do governo polonês, etc.

Edição da Manhã

# Correio do Paraná

PARANÁ 15 DE NOVEMBRO, 615 ANO O III  
REDACTOR-CHEFE: — ADHERBAL STRESSEB I N.º M. 554  
CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1934. TEL. — 631 — C. POSTAL, 295

(Continuação da 1ª página)

A LIGA tem por traz de si alguém que lhe torneira capital.

Quem será esse alguém? O "O Dia" diz que a LIGA é OFFICIAL. Então será o Governo Polonês que financiará os empreendimentos da LIGA no Brasil?

Em caso afirmativo, perguntamos a "O Dia" si o Paraná e o Brasil poderão permitir que um país estrangeiro se torna concessionário de estradas de ferro e de terras devolutas?...

E o que dita o "O Dia" si se trata que a estrada de ferro a construir e que as terras concedidas terão livre comunicação com o oceano pelo rio Paraná?

Quanto à SOCIEDADE DE COLONIZAÇÃO EM VARSÓVIA LIMITADA, a Sociedade de Colonização em Varsóvia Limitada é composta por 3 diplomatas poloneses, 2 condados, 1 presidente, 2 presidentes de honra, 1 presidente de Sociedade de Parochialidade, 1 professor de Universidade na Polónia, etc., etc., todos pessoas de confiança do governo polonês.

Nos autos de um processo contra a Sociedade de Colonização em Varsóvia Limitada, e que se encontram no cartório da 2ª Vara do Cível e do Comércio desta capital, vê-se que a sede da Sociedade no Brasil é na cidade de Curitiba.

Logo de Janeiro, esses autos saíram do Conselho de Curitiba e foram enviados ao Conselho de Curitiba, também, esses autos se encontram em um escritório de Curitiba

com rotulos diferentes... O liquidado é o mesmo, mudando apenas o prazo que o contém.

Os membros da Comissão do general Stefan Strzeminski que percorrem o interior do Estado nunca construíram, nem são capazes de construir uma estrada de ferro.

O presidente da Comissão é um general de cavalaria. Os outros membros são dois agrimensores para licenças concedidos pelo Estado e um é agrônomo, funcionário do governo polonês que serve como instrutor agrícola para os colonos poloneses.

Os dois agrimensores encontram-se no Paraná há muitos annos e todos os conhecem.

Assim pois, ficam todos desconfiados que o sr. general polonês de cavalaria, Stefan Strzeminski, com a sua Comissão organizada em Curitiba (talvez para impressionar mais é que em Curitiba todos são conhecidos), não construirá nem colonizará coisa alguma.

Si a LIGA obtiver qualquer concessão ou qualquer concessão, terá o mesmo fim da Sociedade Colonizadora em Varsóvia Ltda, terminando tudo com um decreto de rescisão do governo do Estado. E, depois, virá outro decreto, com o qual se extingue a LIGA, não era OFFICIAL... não tinha o apoio do governo da Polónia... e, assim por diante até não mais se der novidades nos diplomatas, tenentes condados, barões, presidentes de honra, e outros que venham ao nosso país fazer cavação de terras.

Em proximo artigo demonstraremos nos o erro em que incide o governo

"MORZE" (O MAR). A LIGA MARÍTIMA E COLONIAL DE VARSÓVIA jamais colonizou ou construiu coisa alguma, nem esses são os seus fins. Si ella não tem capital, si não tem objectivos económicos e si se apresenta no Paraná pretendendo construir uma estrada de ferro e obter grandes concessões de terras em Guarapuava, na Foz do Itaipu e em outros pontos do Estado, é porque ha nisso evidentemente uma MISTIFICAÇÃO que não se pode reconhecer.

(Continúa na 2ª página)

A LIGA tem por traz de si alguem que lhe fornecerá capital.

Quem será esse alguem?

O "O Dia" diz que a LIGA é OFFICIAL. Então será o Governo Polonez que financiará os empreendimentos da LIGA no Brasil?

Em caso affirmativo, perguntamos a "O Dia" si o Paraná e o Brasil poderão permittir que um paiz estrangeiro se torna concessionario de estradas de ferro e de terras devolutas?...

E o que dirá o "O Dia" si souber que a estrada de ferro a construir E' UMA ESTRADA ESTRATEGICA e que as terras concedidas terão livre comunicação com o oceano pelo rio Paraná?

Quanto á SOCIEDADE DE COLONIZAÇÃO EM VARSOVIA LIMITADA: A Sociedade de Colonização em Varsovia Limitada é composta por 3 diplomatas polonezes, 2 condes, 1 barão, 2 presidentes de banco, 1 presidente de Sociedade de Parcelação, 1 professor de Universidade na Polonia, etc. etc., todos pessoas da confiança do governo polonez.

Nos autos de um processo contra a Sociedade de Colonização em Varsovia Limitada, e que se encontram no cartorio da 2ª Vara do Cível e Commercio desta capital, vê-se que a sede da Sociedade no Brasil é na propria LEGAÇÃO da POLONIA no Rio de Janeiro; nesses autos se vêm officios do Consulado e da Legação da Polonia sobre interesses dessa Sociedade; tambem, nesses autos, se encontra um officio do Consulado da Polonia ao Governo do Estado do Paraná, em defesa de negocios da Sociedade.

O representante da Sociedade de Colonização em Varsovia Limitada no Brasil é o sr. Walery Koszarovsky, funcionario do governo polonez no Rio de Janeiro.

Na Polonia a venda de terras da Sociedade Varsovia é feita pelo Syndicato de Emigração, repartição official, que faz propaganda e encaminha os emigrantes para o Brasil, sendo no Rio recebidos pelo representante da Varsovia Ltda. Walery Koszarovsky.

E' ou não é official a Sociedade de Colonização em Varsovia Limitada?

Parece-nos que é muito mais official que a Liga Maritima e Colonial tambem em Varsovia.

As pessoas que fazem parte da Sociedade de Colonização em Varsovia Ltda. fazem parte da Liga Maritima e Colonial de Varsovia.

O representante da Soc. de Colonização em Varsovia Limitada no Estado do Paraná é o sr. João Ryszcz, exactamente o mesmo sr. João Ryszcz da Comissão do general Stefan Strzemienski representante da Liga.

A Varsovia Ltda. assumiu compromissos que não quer cumprir. E' então, de accordo com os seus mentores, descobriu uma fórmula segura de se transformar.

Agora fica sendo a Liga Maritima e Colonial de Varsovia incumbida de arranjar novas concessões, já que a Sociedade de Colonização em Varsovia Ltda. as perdeu, e, para isso, a Liga, tal qual a Varsovia Ltda., se apresenta e trata OFFICIALMENTE.

Mas, nós já conhecemos esses processos e sabemos perfeitamente que a SOCIEDADE DE COLONIZAÇÃO EM VARSOVIA LTDA. é a mesma coisa que a LIGA, apenas

com rotulos diferentes... O liquido é o mesmo, mudando apenas o frasco que o contém.

Os membros da Comissão do general Stefan Strzemienski que percorrem o interior do Estado nunca construíram, nem são capazes de construir uma estrada de ferro.

O presidente da Comissão é um general de cavallaria. Os outros membros são dois agrimensores praticos licenciados pelo Estado e um é agronomo, funcionario do governo polonez que serve como instructor agricola para os colonos polonezes. Os dois agrimensores encontram-se no Paraná ha muitos annos e todos os conhecem.

Assim pois, fiquem todos descansados que o sr. general polonez de cavallaria, Stefan Strzemienski, com a sua Comissão organizada em Curityba (talvez para impressionar, mas é que em Curityba todos são conhecidos), não construírá nem colonizará coisa alguma.

Si a LIGA obtiver qualquer tracto ou qualquer concessão, terá o mesmo fim da Sociedade Colonização em Varsovia Ltda. terminando tudo com um decreto de rescisão do Governo do Estado. E, depois, virá outro dignatario, conde, barão ou diplomata, o dirá que a LIGA não era OFFICIAL... não tinha o apoio do governo da Polonia... e, assim por diante até não mais se der ouvidos aos diplomatas, generaes condes, barões, presidentes de banco, e cater va que venham ao nosso paiz fazer cavacão de terras.

Em proximo artigo demonstraremos o erro em que incide o governo concedendo a estrangeiros terras nas proximidades das fronteiras e portanto, situadas em ponto estrategico.

Kurytyba 24 marca 1934



9  
Aguas

# Como se Avança Nas Terras do Estado

As «Modestas» pretensões do General polonez Strzeminski - E' preciso, que se demonstre que o Paraná não é a Terra de Ninguém aberta a voracidade da ambição desenfreada!

pretensões do general polonez cavallaria ...

Será que o Governo do E não percebe as verdadeiras condições desse general?

Então o Governo do Estado ta uma acção contra a Braviaco contra a São Paulo — Rio Grande para rescisão da construção Ramal Riosinho-Guarapuava, pois de ganhar a acção vai dar terminação da construção te devolutas do Estado e mais as ras da companhia vencida em moravel pleito judiciario ?

Mais uma vez appellamos p sr Interventor Federal, not se do chefe do governo paranaens santorizar as noticas que por correm e segundo as quaes va consumada tão absurda e per concessão.

ano. Logo que aqui chegou, entregou-se a constantes excursões pelo interior do Estado percorrendo de preferencia os municipios de Reserva de Guarapuava e Fóz do Iguassu'.

Nessas excursões colhia dados sobre preços de terras, condições de compra, e obtinha outras informações.

Entrou em contacto com as companhias São Paulo — Rio Grande e Braviaco, conseguindo com essas companhias, conhecimento exacto das suas propriedades e do preço das mesmas. Então julgou mais oportuno e de melhores resultados, em vez de adquirir terras da companhia São Paulo-Rio Grande, aproximar-se do governo do Estado e insinuar-se para ficar com a concessão do Ramal Riosinho — Guarapuava, para obter, do Estado, em concessão, todas as terras pertencentes á Braviaco.

Em 2 de Fevereiro deste anno, o Superior Tribunal de Justiça do Estado deu ganho de causa ao Esta-

do na acção que móvia contra a Braviaco. Immediatamente o general polonez, ou a Sociedade Varsovia, que agora apparece transformada em Liga Colonial e Maritima de Varsovia, com o apoio do sr. Interventor Federal, promptificou-se a obter a concessão da continuação da construção do ramal, para receber em troca todas as terras da Braviaco, que, actualmente, são representadas por muito mais de 2.000.000 de hectares.

Mas as aspirações do general não se limitaram ás terras da Braviaco, pretendendo, ainda, terras no Alto Paraná, na fóz do Ivahy e na fóz do Piquiry.

No municipio de Reserva tambem solicitou uma concessão de terras do excesso da medição de legitimação de terras de Reynaldo Luiz Ferreira e outros, nas margens dos rios Baile e Ubasinho, afluentes do rio Ivahy. Esse requerimento foi submettido pelo sr. Interventor á apreciação do Conselho Consultivo do Estado. D'ahi se vé como são pequenas as

Francamente, não acreditamos na falta de visão do governo do estado chegue ao ponto de abrir mão de grandes faixas territoriaes do Paraná, em favor de empresas estrangeiras cujos propositos imperitistas são bem conhecidos. Nestas condições, esperamos que o sr. Marcel Ribas não satisfaça aos desejos do general Strzeminski, que pretende vultosas concessões de terras em nosso Estado.

Afim de pôr a opinião publica ao corrente das "demarches" do general polonez no sentido de obter as terras que pretende, vamos fazer aqui um rapido balanço das actividades, no Paraná, do representante da Liga Maritima e Colonial de Varsovia.

O general Stefan Strzeminski encontra-se em Curityba ha quasi um

# ≡ O Avanço Imperialista ≡

CORREIO DO PARANÁ, energica e desasombadamente, em terras do Brasil, denunciou á America, o avanço imperialista. Generaes da Polonia magnifica de Kociusko e Sievckewicz, servem as legiões da conquista. A denuncia representa um irresistivel grito de alarme.

Uma como reafirmação da advertencia recentissima da personalidade continental de Miguel Cosma. Os novos Caligulas embrutecidos da Europa querem alongar as tragedias do Oriente, imolando os nossos povos e principalmente, retalhando o Brasil, como a manta de Christo.

A carnificina do Chaco é um exemplo. Porque luctam paraguayos contra bolivianos ?

Porque dum lado ha tecnicos militares, armas, aviões e material belico que superam o patrimonio nacional duma das republicas em lucta e do outro, os bigodes marciaes dum General germanico, a sobrepôr-se militar e moralmente ao espirito nacional da Bolivia ?

Ha dois imperialismos em lucta, mas nunca dois povos, duas nações, dois governos soberanos e livres.

Polonia representa a sentinela avançada da França e os seus fuzis visam um triangulo indefinivel: Russia, Alemanha e Ukraina. Em que péze toda a minha admiração e o meu respeito á Polonia e aos polonezes, sou obrigado a aceitar e sustentar: Polonia é um instrumento nas mãos da hegemonia franceza. E assim sendo, as estrelas dos Generaes polacos, pelo oeste paranaense, nada mais serão do que os pontos de referencia indiscutíveis e inocultaveis do avanço de Cezar sobre a dignidade nacional do Brasil. Quem deve reagir, em primeiro plano, e sem vacilações são os polonezes e os filhos de poloneze aqui radicados.

O grito de — para traz, usurpadores ! — cabe-lhes, como nos cabe também a todos os descendentes de estrangeiros, si não quizermos mercer o apodo de brasileiros desfilhados e indignos. Perguntae a Gandi, a Abdel-Krim, ao Gazzi heroico; perguntae á memoria dos martyres da India, dos dominios arabes só existentes no espirito e no sacrificio; aos martyres do Transwal, do norte mexicano e das montanhas da Nicaragua; perguntae á sombra sublime do General Sandino, pusilanimente assassinados pelos pretorianos do esbulho, si para escravisar homens e povos o imperialismo esqueceu alguma formula de covardia e infamia ! Cuidado, irmãos da mesma terra franca, magnanina e generosa ! Cuidado, soldados do Brasil, mestres do Brasil, estudantes do Brasil, escriptores do Brasil ! Si não esperarmos e si não fizermos da nossa coragem e do nosso amor lanças vivas e agudas — ai de nós ! A marcha do imperialismo se precipita. O avanço se architecta.

Não nos esqueçamos de que ha uma muralha que ninguem transpõe: a dos corações unidos.

Belgica sobrehumanizou-se pela bravura fantastica do seu espirito, manifesto em cada peito de cada belga. A guerra, julgando ter triturado o paiz exemplar de Alberto, o sofredor e o bravo, realizou o milagre de duplicar em força e em prestigio a Belgica de Liége, a Belgica imperecível e imortal.

E o Brasil, si quizermos, e si acodarmos, colocará, de pé, o indio altivo das profundidades da sua alma imensa, apontando a fléxa para os dois olhos apunhalantes da ambição desmascarada.

PAULO TACLA



Kurytyba 27 marca 1934

11  
19/34

ue o Gover-  
encare de  
ção desse  
imento

# O Ramal Riosinho-Guarapuava ???

E' incontestavel ue o Ramal Riosinho-Guarapuava representa um justo anseio não só da população do Oeste paranaense, mas de todo o Estado. Para a ultimação desse ramal devem convergir todos os esforços do governo, merecendo toda a actividade e empreitada desse sentido.

franco e irrestricto applauso.

Um empreendimento dessa natureza exige, para sua realisação, que seja entregue á uma empresa idonea e afelta a serviços ferroviarios.

O facto de se ter apresentado, ha dois mezes, em Guarapuava o general Strzemienski, dizendo-se pretentente á construcção da ferrovia, causou o mais justificado movimento de repulsa na opinião publica.

Strzemienski, dizendo-se pretentente á construcção da ferrovia, causou o mais justificado movimento de repulsa na opinião publica.

E inexplicavel que o governo do Estado entregue essa importantissima construcção a um general estrangeiro (C. M. ... 3ª parte)

## O Ramal Riosinho - Guarapuava

(Continuação da 1ª pagina)

geiro da arma de cavallaria. Dir-se-á que o general polonez é representante da Liga Maritima e Colonial de Varsovia.

Si é assim, tanto peor, porque essa Liga é uma sociedade civil com finalidades definidas, conforme mostramos em artigos anteriores, escapando á sua orbita qualquer empreendimento de natureza commercial.

O objectivo da Liga na Polonia é principalmente á propaganda de natureza patriótica. Os fundos necessarios para essas campanhas são obtidos mediante subscripções publicas, pois a Liga não tem capitães.

Si a Liga maritima e Colonial de Varsovia deseja construir estradas de ferro, porque não as constrói em seu paiz, que tem falta dellas? Ainda recentemente os jornaes noticiaram que a Polonia havia lançado um emprestimo na Inglaterra para fazer face a varios trabalhos de necessidade publica, entre os quaes a construcção de estradas de ferro.

Seria, portanto, melhor que a Liga de Varsovia empregasse o seu ardor ferroviario em sua propria casa, deixando de querer beneficiar o Paraná com uma estrada de ferro, quando no seu paiz ha falta de dinheiro para tal.

O verdadeiro objectivo da Liga no Paraná é o mesmo da SOCIEDADE DE COLONIZAÇÃO EM VARSOVIA LTDA., obter concessões de terras e deixar de cumprir as obrigações decorrentes dessas concessões.

A Sociedade Varsovia era, como a Liga, uma "sociedade official do governo polonez"; era composta de pessoas da confiança do governo da Polonia... e, apesar de tudo, lesou todos os seus contractantes!

E os fidalgos, componentes da Sociedade Varsovia, continuam na Polonia, merecendo a confiança do seu governo, cobertos de honrarias... até o seu representante no Brasil foi condecorado pelo governo polonez...

Ninguem se illuda, porque todos os socios da Sociedade Varsovia agora são socios da Liga Maritima e Colonial de Varsovia, seus mentores e idealisadores de planos de colonisação no Paraná.

Depois do que fez neste Estado a Sociedade de Colonizaçao em Varsovia Ltda. temos todo o direito e mesmo o dever de por todos os meios impedir que esses mesmos cavalheiros, sob outra denominação, procurem novas fórmulas para lesar o proximo.

Não será com os condes da Varsovia, com os diplomatas de Lwów, com os banqueiros de Cracovia ou com a Liga do General Strzemienski que se construirá o ramal Riosinho-Guarapuava.

O sr. Interventor Manoel Ribas si vier ultimar a construcção do ramal deverá deixar de lado os cavadores e não ir a tapeaçoes.

na e vinda!

Kurytyba 28 marca 1934

12  
19/34

## Bayonetas Contra o Peito do Brasil!

O imperialismo, sem entranhas, decidiu repartir a grande republica. Esses oito milhões de kilometros quadrados e esses quasi cincoenta milhões de habitantes, poderão legar ao mundo, daqui a meio seculo, um paiz formidavel, exstructurado numa fraternidade e numa solidariedade que jamais serão ultrapassadas. O Brasil atormenta os juguladores de povos. Preocupa-os, porque começa a vislumbrar-se, dentro dele, a comunidade homogenea dos sentimentos e dos ideaes, elaborando á humanidade os mandamentos das gerações do amanhã. O maior laboratorio experimental de todos os tempos — os seus prodigios de cooperação e compreensão dilatam as pupilas dos felinos da conquista. Esvoejam abutres na linha azul do nosso horizonte, pleno de confiança. Passeiam, mirando-nos, de outras praias do mundo, as feras desgredhadas que querem a nossa carne para pasto das suas imensas ambições. Não ha exagero. E' a verdade núa. E' a verdade pura. E' a verdade que ninguem terá a força e o valor moral para derruba-la e feri-la, como um gladiador vencido e humilhado. Denunciou **Correio do Paraná**, da sua modestia, do seu recanto stoico, da sua trincheira que os obuzes da adversidade quasi soterram com os ultimos abencerragens do desassombro, denunciou **Correio do Paraná** a marcha do crime, as bayonetas apontadas contra o peito do Brasil.

A nossa vóz, clarinada digna, nobre e veementemente, ha-de ser ouvida.

O Brasil-governo, o Brasil-escóla, o Brasil-quartel, o Brasil-oficina não enchumbará, na degradação das indiferenças que entristecem, os ouvidos da alma, dessa alma que intue as desgraças, a rebelião e o martyrio.

O ritmo napoleonico embala os piquetes da cavalaria polonêsa, no esquadrinhar essa California que se agarra ao coração da America. "Nota bem, brasileiro, que te abraças ao amôr incontido pelo teu Brasil: primeiramente o imperialismo lançou em São Paulo a ignominia de atirar brasileiros contra brasileiros; agora, nas botas slavas dos generaes de Gdenia, manda-nos o resumo dos contornos duma fração imensa que espera deslocar de Guarapuava á Foz do Iguassú, com saída triumphal pelo Rio da Prata...

Que dizes, discipulo da nossa historia?  
Que murmuras, crente de Copacabana?

PAULO TACLA

Kurytyba 28 marca 1934

13  
19/3/34

# Qual Será a Verdadeira Missão do General Strzemienski?

Tem impressionado vivamente o espirito publico a longa estadia do general polonez Strzemienski no Paraná onde se encontra ha quasi um anno.

E' extremamete interessante que esse general de cavallaria pretenda construir o RAMAL RIOSINHO — GUARAPUAVA e ao mesmo tempo, queira conseguir a concessão de todas as terras que fôram da Braviano.

Segundo fomos informados esse general polonez, antes de se transformar em constructor de estradas de ferro, andou em conversações

com um grande industrial de herva matte tendo combinado adquirir desse industrial uma gleba de 40.000 hectares. Ficou fechado o negócio.

No momento de ser assignada a escriptura, o illustre general pretendeu que o vendedor primeiramente lhe fizesse uma escriptura de doação de 5.000 alqueires comprometendo-se o general a adquirir os restantes 35.000 alqueires depois que tivesse colonizado os 5.000 alqueires doados !!!

O vendedor não aceitou o "alto negocio" e o general Strzemienski foi cantar em outra freguezia ...

E como não conseguisse terras de graça inventou a construção do RAMAL RIOSINHO — GUARAPUAVA para ver se entrava nas terras devolutas do Estado ...

Os processos adoptados pelo general são exactamente os mesmos seguidos pela SOCIEDADE DE COLONIZAÇÃO EM VARSOVIA LIMITADA

Ha uns dez annos a esta parte que na Polonia se inventa um novo meio de dar emprego aos sem trabalho que ali pululam e que tem bons padrinhos. Consiste o invento (Continua na 8ª pagina)

em obter uma nomeação do governo polonez para vir ao Paraná "estudar as possibilidades da emigração poloneza", "estudar os meios de intensificar o commercio polono-brasileiro", "fundar um banco polono-brasileiro em Curitiba", "incentivar o amor pela Polonia, pela lingua poloneza e pelas tradições polonezas entre os decedentes de polonezes no Paraná", etc., etc.

El, assim, todos os dias estamos assistindo a invasão desses em trabalho que o governo da Polonia, á custa do seu thesouro exporta para o Paraná para fazer a propaganda de suas theorias entre os brasileiros decedentes de polonezes.

E o governo polonez illudido por uma chusma de pretendentes a lugares no Paraná, foi de nomeação em nomeação, até ao ridiculo de nomear "instructores theatraes, instructores esportivos, instructores auctores de trabalho social", etc. etc.

Excusado é dizer que esses afilhados de politicos polonezes não instruem coisa alguma, limitando-se a engulir varios dollares por mez. E como quem não tem que fazer acaba fazendo tollices, esses protegidos da politica varsouviana exercem toda a sua actividade em intrigas barrulhos e desordens na colonia poloneza.

A colonia poloneza tem esses "dollaristas" os seus maiores ini-

A colônia poloneza tem esses "dollaristas" os seus maiores inimigos. Não ha socego/ entre a colônia. Os taes instructores têm feito um verdadeiro sarilho dentro da colônia, fazendo reinar completa discordia entre todos.

Isto é uma especie de cavadores de empregos em Varsovia com o fim patriótico de "civilisar os selvagens brasileiros descendentes de polonezes".

Logo que são nomeados compram uma bengala, um par de luvas e um monoculo. Desembarcam em Curityba e desatam a fazer salamaqueques, a beijar as mãos das colonas, etc., Como uma alta expressão de civilização começam a distribuir cigarros entre as colonas e aquellas que por fraqueza dos paes e dos maridos se habituam "a pitar" são consideradas como alta expressão da cultura varsovia.

Afinal esses individuos ridiculos estão trazendo ridiculo sobre a propria Polonia.

Por sua vez existe na Polonia uma multidão de fidalgos aruinados de banqueiros fallidos e de officiaes sem trabalho que enchergaram no Paraná um meio de reformar as suas finanças. São os condes da Sociedade Varsovia que se celebrizaram neste Estado.

E' o general Strzemlensvi com a sua Liga com as suas cavacões de terras com os seus impetos imperia listas.

Já é tempo de nós gritarmos a essa gente que estamos fartos de tapeadores e que basta de tapeações!

Temos a certeza que o general polonez depois de chegar em Varsovia completamente desilludido dos seus sonhos de colonisação, se lembará de arranjar uma nóva sociedade, cujo titulo será Liga Tropical e Transoceanica de Varsovia ou Liga dos Amigos da Lua de Varsovia.

Mas nós saberemos perfeitamente que qualquer que seja o nome, serão os seus componentes sempre os mesmos personagens, os nossos velhos amigos e conhecidos barões e diplomatas da SOCIEDADE DE COLONISAÇÃO EM VARSOVIA LTDA...



## Keiserling Desmentido

Em varias das suas obras, o moderno e universal philosopho, Conde Keyserling, procurou determinar, com os prodigios da sua intuição so-crática, a "irrealidade do espirito alemão". Succede, muita vez, aos chamados genios, o vêr em demasia. Não estivemos na Alemanha, mas temos á mão material suficiente para dizer da Alemanha de antes e de depois da guerra, para dizer da Alemanha futura e da sua raça formidavel. O alemão de hontem legou ao Brasil a civilização suprema e excepcional de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul, adensada e manifesta nos nucléos teuto-brasileiros. O alemão de hoje, o alemão que emergiu da tenacidade homérica de saber sofrer o mais cruciante dos martyrios e a mais revoltante das imposições, figuradas pela maldade humana no livro dos ultimos seculos, desembarca nos nossos portos, despido de visões mavorticas e estapafurdias, e realiza essa cousa impressionante — larga as honras de ex-membro do Ministerio da Patria de Rathenau e empunha a charrua, como simples e solidario lavrador! Ilustres notabilidades universitarias, ilustres officiaes do antigo Exercito e da indómita Marinha da insubjugavel Germania, ilustres professores e ilustres homens de letra, revolvem a terra, semeiam o pão, desde o Norte do nosso Estado até Castro e de Castro a Cruz Machado, servindo, com os seus braços, com a sua alma, com o seu passado: a suas glorias; com o seu porvir: os seus filhos, não as mandibulas do sonho avassalante, mas a hospitalidade e a grandeza do Brasil.

E' admirando o alemão em varios sectores da vida do Paiz, que nos abalançamos a duvidar do conceito de Keyserling.

A irrealidade se converte em realidade. Diante do trabalho e da lucta, o alemão massacra vaidades, esmaga preconceitos, derrue aristocratismos insuportaveis, frente á frente da hora inquieta e absorvente.

E é para esses gestos que assombram e entusiasman que os generaes de Gdenia e do corredor de Dantzig devem olhar. O estrangeiro que busca o Brasil isola-se materialmente do seu berço e as pulsações do seu coração, que deve ser reconhecido, bipartem-se. Seu esforço amarra-se á gratidão. E, duns anos em diante, quando os filhos forem saudando a paizagem do Brasil, a sua alma cria raizes na generosidade que o acolheu e crismou como brasileiro honorario.

Precisa a nossa Patria de braços. Precisa o Brasil, principalmente o Brasil dos sertões, de quem o desbrave, de quem o edifique, de quem o transforme, pela tenacidade, pelo bem e pelo amor.

Não queremos e não admitimos ocupação militar, fantasiada, mascarada, desfigurada, de colonização. Primeiro a Polonia mandou-nos o Marechal Rasckievicz; agora nos envia o General Stzzemienski e não é de admirar, si amanhã, não tenhamos que prestar continencia a um Estado Maior de Varsovia...

De resto, a arrogancia, o atrevimento e a imbecilidade dos "leaders" conservadores de Cracovia, Pzemilz e Lemberg estão pondo em cheque, já não digo as esporas dos Napoleões da cavalaria ferroviaria, mas a propria tranquilidade dos respeitaveis poloneses e seus descendentes que aqui labutam para a nossa comunidade, para a comunidade da nação que os ampara e enriquece, eles que — estou certo — não endossam e não endossarão jamais os deprimentes insultos a um povo que inda se julga com os punhos livres e a dignidade em pé.

Kurytyba 4 kwietnia 1934

15  
1934

# A Liga Maritima e Colonial de Varsovia Prepara Para Conquistar o Paraná

## A Palavra Animadora e Honrosa Dum Dos Maiores Conductores Espirituaes do Commercio Brasileiro

COM CORNELIO JARDIM SE REFERE A' NOVA DIREÇÃO DO "CORREIO DO PARANÁ"

O illustre e illustrado chefe da firma C. Jardim & Cia., do Rio de Janeiro, o snr. Cornelio Jardim figura de inegavel valor e grande prestigio nos círculos commerciaes e industrias de toda a Republica, endereçou uma vibrante e excepcional carta ao Director deste matutino e da qual destacamos, com orgulho e satisfação, com reconhecimento e confusão, os seguintes trechos:

"Congratulo-me com o commercio do invicto Paraná pelo facto de encontrar-se na direção do CORREIO DO PARANÁ a figura formidavel de Paulo Tacla, o commerciante, o trabalhador, o intelligente que invariavelmente se colloca na extrema avançada dos reivindicadores da nossa importantissima classe e que está inegavelmente de parabens.

Paulo Tacla immediatamente á frente dum órgão de imprensa com o seu intemerato e combativo espirito, desde tão moço revelado, propugnando pelos direitos duma classe que nunca mediu sacrificios para conduzir á grandeza a terra brasileira, por certo, agora, ha-de vencer com invejavel galhardia.

Considero-me immensamente feliz quando imagino a victoria que se annuncia grande, victoria conduzida por quem, como o meu illustre amigo, conhecedor dos nossos problemas, como conhece os problemas nacionaes, pela fulguração do seu ce rebro, sem medir esforços ou consequencias, agitará os nossos reclamos, energica e resolutamente, marcando a cada linha da sua penna uma etapa de gloria. O trabalho de Paulo Tacla, sua obra e o seu esforço não morrerão; não ficarão sem eco. Assevero que toda a laboriosa classe commercial acompanhará attentamente a dedicação do seu condotiere do Sul e a applaudirá incondicionalmente, prestando cada commerciante o concurso que estiver ao seu alcance; e tenho a certeza que, sendo nós uma das reaes expressões das forças vivas da Nação, ficar-lhe-emos devendo o tributo de impercível gratidão.

E Paulo Tacla, o consagrado jornalista de hoje, haverá de demonstrar, mais uma vez e com maior amplitude, o seu incontestado valor, nunca negado, na salutar acção que desenvolverá em favor do commercio do Brasil e do Paraná das elevações arejadas da tribuna do seu matutino.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1934.

(a) CORNELIO JARDIM.

"CORREIO DO PARANÁ", na campanha que vem fazendo contra o imperjalismo polonez, do qual é delegado neste Estado o general STEFAN STRZEMIENSKI, tem transcritto varios artigos de jornaes polonezes, nos quaes se prega abertamente o desmembramento do Brasil e a consequente criação de um Estado polaco no Paraná, dependente e subordinado á Polonia.

O órgão encarregado da conquista do Paraná é a LIGA MARITIMA E COLONIAL DE VARSOVIA.

A Polonia está completamente enganada sobre o que é o Brasil e principalmente sobre o que é o Paraná.

Três ou quatro polonezes que es tiveram no Paraná, e que não puderam fazer vida entre nós, logo que foi reconhecida a independencia da Polonia regressaram ao seu paiz e ali conseguiram crear uma mentalidade completamente erronea sobre o nosso Estado. Estadistas incautos e politicos inexperentes acabaram se convencendo de que o Paraná é um

Estado meio selvagem, quasi e unicamente occupado por cidadãos polonezes, formando-se, assim, o gonho de se crear no nosso Estado um Estado polaco dependente da Polonia.

E' essa a origem das illusões que representa neste Estado o general Stefan Strzemienski.

O programma da LIGA DE VARSOVIA, com relação ao Brasil, tem por objectivo unico o desmembramento do Paraná, para constituir um Estado polaco, ou melhor, um dominio colonial polaco.

Toda a politica seguida pela Polonia no Paraná obedece a esse desideratum.

Emquanto que o Brasil tudo faz para absorver o elemento extrangeiro existente no seu territorio, a Polonia se esforça tenazmente para afastar do Brasil os descendentes de polonezes, estabelecendo no Paraná um verdadeiro systema de propaganda pró-Polonia, perfeita e caracterisadamente hostil ás aspirações brasileiras.

(Continua na 8ª pagina)



Kurytyba 1 kwietnia 1934



## A Liga Marítima e Colonial...

(Continuação da 1ª pagina)

Essa propaganda a favor da Polónia e contra o Brasil é indistincta. Nos menores incidentes apparece esse espirito de hostilidade ao que é brasileiro, ao que é nosso e áquillo qu nos desejamos que se torne o Paraná.

E a colonia poloneza onde figura nessas manobras imperialistas d: LIGA do general Strzemienski? Será ella a favor do desmembramento do Brasil para assim se formar um dominio polaco?

Não, absolutamente não.

O colono polonez acha-se profundamente arraigado ao Brasil e pôde-se dizer que está decididamente ao lado dos ideaes brasileiros.

Quanto aos brasileiros de origem poloneza, pelo conhecimento pessoal que temos dessa mocidade, cheia de vigor, de entusiasmo e consciente dos seus deveres civicos, podemos afirmar que são tão bons brasileiros como qualquer filho das nossas seculares familias.

A propria Polónia considera esses colonos polonezes, como seus descendentes, como perigosos aos seus planos imperialistas, pois não descehece o profunda lealdade delles para com o Brasil.

A conquista do Paraná não conta com a colonia poloneza, nem com os brasileiros de origem poloneza.

Os delegados do imperialismo polonez consideram os polonezes residentes no Brasil como "muito abraçáveis incapazes de comprehender os altos e patrioticos planos da LIGA".

A colonia foi posta á margem como suspeita.

Basta estar radicado ao Brasil "para não merecer confiança".

Os "prophetas" do patriotismo da LIGA MARITIMA E COLONIAL DE VARSOVIA têm que ser authenticos leixitas do Alcorão e, assim, vêm no vinho em folha exportados de Varsovia, com luvas, bengalas e monoculos "made in Poland". Só variam no uso da piteira, que pôde ser de vidro ou de ambar, de meio metro ou de metro e meio. Sobre as polainas, pôdem ser compradas, de passagem, em Paris. O que todos devem é não se esquecer do beija-mão ás colonas.

Com esta indumentaria e com os principios de cortezia dos cafés de Varsovia, desembarcam aqui os "conquistadores" do Paraná.

Completamente alheios ás aspirações da laboriosa colonia poloneza, sem comprehender a mocidade de origem poloneza, ficam os "heroes" da LIGA inteiramente isolados da colonia e de todos. D'ahi chegam á conclusão que a colonia é composta de "trahidores", de "vendidos" ao Brasil, etc. etc.

Estabelece-se uma verdadeira lucta entre os funcionarios do governo polonez e a colonia.

E' um facto interessantissimo que, existindo no Paraná varios cidadãos polonezes, que aqui enriqueceram honestamente, na lavoura, no commercio e na industria, se constituam LIGAS de generaes em Varsovia para colonizar o Paraná; que aqui venham generaes, quando não faltam polonezes residentes no Paraná, profundos conhecedores de colonização e perfeitos peritos em assumptos agricolas, commerciaes e industriaes.

O que significa isto?

Significa que esses laboriosos membros da colonia poloneza não servem para os planos mysteriosos da LIGA do general Strzemienski.

E os innumeros funcionarios polonezes enviados da Polónia á custa do thesouro polonez?

Para que isso si aqui, entre os membros da colonia não faltam pessoas mais competentes do que as enviadas da Polónia?

E' porque a colonia é suspeita ao governo polonez.

O governo polonez mantem aqui innumeros professores, sob a direcção de um especialmente enviado da Polónia, denominado instructor geral.

Para que isso ?

Ha innumeros professores de origem poloneza ou polonezes natos, muito mais competentes do que os exportados da Polónia. Entre os brasileiros, de origem poloneza, existe um illustre professor, ex-director da Escola Normal e que tem feito mais pelo ensino da lingua poloneza no Paraná e Santa Catharina, do que todos os enviados pelo thesouro polonez.

Porque o governo da Polónia não encarrega esse competentissimo professor da direcção do ensino da lingua poloneza entre os descendentes polonezes?

Naturalmente porque esse professor é um bom brasileiro.

Além desses motivos ha outro: —

é que os chamados instructores, pagos pelo Governo da Polónia, têm uma missão toda especial; — de fazer propaganda do imperialismo do general Strzemienski.

De um lado temos o imperialismo polonez e do outro temos o Brasil e o Brasil pôde confiar na lealdade da colonia poloneza e nos brasileiros de origem poloneza, que saberá revelar o estado maior da LIGA MARITIMA E COLONIAL DE VARSOVIA, com os seus generaes ferroviarios, com os seus capitães instructores, com as suas bengala, com as suas luvas e com os seus monoculos.

Desmascarado o plano do general Strzemienski o que lhe restará fazer ?

"CORREIO DO PARANÁ"

Kurytyba 3 kwietnia 1934

17  
reflex

Que Faz a Missão Diplomática da Polónia? Já de Muito Deveria Destroçar os Golpes Que se  
- Desferem Contra a Integridade do Nosso Paiz -

*Correio do Paraná 3/12 1934*

Vinte Mil Ukrainos Foram Chacinados Pelos Polacos, Recentemen  
te, em homenagem á Liberdade e ao Direito Transportados Agora  
Nas Mochilas de Quarenta Officiaes Extranjeiros, Conduzidos Pelas  
Estreilas Atrevidas do General Strzemiński *verte!*

Kurytyba 3 kwietnia 1934

18  
refus

## O Toque de Reunir...



UMA ALDEIA DA UKRAINA DEPOIS DA INVASAO DOS POLACOS

(continuação da 4ª pagina)  
sente directoria, que não representa a Colonia Polaca, sendo méra **TESA DE FERRO** do imperialismo da Liga do general Strzemienki.

A propaganda contra a antiga directoria "**MUITO ABRASILEIRADA**", foi feita clara e ostensivamente pelos funcionarios do governo da Polonia. Esses funcionarios fizeram a cabala, fizeram discursos e fizeram a propaganda na imprensa poloneza, chegando ao descaramento de assignar artigos publicados nos jornaes polacos de Curityba.

A "**União**" não pôde falar em nome da Colonia Polaca, mas sim, em nome do imperialismo do general Strzemienki. Ella limita-se a assignar os papeis, os artigos, as declarações e **PROTESTOS ESCRITOS PELOS FUNCIONARIOS POLACOS !!!**

A Colonia Polaca não concorreu, pela sua materia, á eleição da dire-

lonia.

O "**protesto**" publicado não é da Colonia Polaca e sim, **DOS PROPRIOS FUNCIONARIOS PAGOS PELO GOVERNO DA POLONIA** para propagarem no Paraná as novissimas theorias da **LIGA** do general Strzemienki.

O "**protesto**" foi certamente, escripto, redigido, meditado e discutido pelo general Strzemienki e pelo seu estado maior. O fim desse "**protesto**" é "**tapear**" os brasileiros. Mas, descanse o illustre general polaco, que nós saberemos erguer-lhe a mascara e mostrar ao Brasil a **NOVA "TAPEAÇÃO" DOS CONDES E BAROES DA "SOCIEDADE DE COLONISACAO EM VARSOVIA LIMITADA"** hoje transformada, para agir, no Paraná, em **LIGA MARITIMA E COLONIAL DE VARSOVIA**.

O documento hontem dado a publicidade, fôto e insubsistente, não merece uma analyse da nossa pa-

## O Toque de Reunir Das Tropas do General Stefan Strzemienki

A "**União Central dos Polonos no Brasil**" publicou um protesto contra os calumniosos e tendenciosos artigos publicados no matutino **CORREIO DO PARANA**, offensivos á honra da Polonia".

Em primeiro logar, não ha razão para tal protesto, porque o **CORREIO DO PARANA** não offendeu a honra da Polonia. E, depois, que autor'dade tem a "**União Central dos Polonos no Brasil**" para falar em nome da laboriosa Colonia Poloneza, que ella absolutamente não re presenta !!

A actual directoria da "**União Central dos Polonos no Brasil**" re presenta unica e exclusivamente **OS IDEAES IMPERIALISTAS DA LIGA MARITIMA E COLONIAL DE VARSOVIA**. Não foi eleita pela Colonia, foi designada pelos delegados do governo da Polonia, enylados ao do governo da Polónia, enviados ao Paraná, para fazerem propaganda de imperialismo da **LIGA** do general Strzemienki.

A historia da actual directoria da "**União Central**" deve ser conhecida pelos brasileiros, pois ella tomou de assalto a "**União**" exactamente para executar o programma da **LIGA** de Varsovia.

A directoria legitima, que representava a honrada e leal Colonia Poloneza, foi escorraçada pelos funcionarios do governo polonez no Brasil, por ser considerada "**EXCESSIVAMENTE BRASILEIRA E INCAPAZ DE COMPREHENDER OS ALTOS OBJECTIVOS DA POLONIA NOS PARANA**".

O mandato da directoria legitima expirava no corrente anno, mas tal foi a campanha de infamias e de intrigas que contra o **SEU BRASILEIRISMO** lhe moveram os empregados do governo da Polonia, que a directoria renunciou em Abril do anno passado. Foi, então, "**eleita**", pelos multiplos instructores capitães, pagos pelo governo da Polonia, a pre (Continua na 3ª pagina)



O INTERIOR DA UNIAO DAS COOPERATIVAS DISTRICTAES DE TERNOPIL, DEPOIS DA REVISTA FEITA PELOS POLACOS

ctoria vigente. A maior associação de Curityba — a "**UNIAO POLACA**" — proprietaria do edificio da rue Carlos de Carvalho, não enviou delegados para a eleição, o mesmo fazendo a maior associação polaca no Brasil — "**OSWIATA**". Os rapazes "**JUNAK**", associação da mo cidade brasileira de origem poloneza, não se prestaram á essa farça. Os polonezes que foram illudidos na sua boa fé e, compareceram á eleição, verificaram que tudo aquillo fo uma palhaçada, para entregar a "**UNIAO CENTRAL**" á canga dos delegados pagos pelo thesouro da Po-

te.

Proseguiremos, pois, desmascarando os tartufos, os aventureiros, os pretensos concessionarios de terras em nosso Estado. Havemos de ser implacaveis não só no tratamento aos agentes do imperialismo, como tambem em relação a todos os trahidores dos interesses superiores da nossa Patria, ousem emprestar, sob qualquer, aspecto, a sua solidariedade aos avancadores do patrimonio do nosso Estado, que assim preten dem realizar o velho sono de expansão da Polonia alem das suas fronteiras.

19  
1934

## Ukraina Martyr. Ukraina Sublime!

O martyrio da Ukraina, em pleno fatigio da civilização, representa a expressão dolorosa da eternidade dos imperialismos, da perpetuidade das tyrantias.

A lei hedionda do egoismo provoca a transformação dos oprimidos de hontem nos oppressores de hoje. Essa lei é a que faz do proletario muita vez extremado nas doutrinas de Prudhome de Bakounine, de Reclus, de Jaurais, de Karl Marx, de Libechnicht e de Lenine, o burguez inexoravel, uma vez rico, e o despota, sem entrannhas, uma vez governo.

São poucos os reformadores revolucionarios e socialistas sahidos puramente das fileiras proletarias. Os transfiguradores geniaes da Russia — Tolstoy, Lenine, Tcheterine, Trotsky e Lunatcharsky — vieram do seio da aristocracia, da realza e da grande burguezia, significando isso, dum lado, que na liberdade e no bem estar, o homem sente mais a dôr dos seus semelhantes e de outro, o homem atordôa-se com as cadeias partidas e chega, muita vez, a dete-las nos punhos como a continuação do cazarismo sobre outras consciencias e sobre outras almas.

A Polonia, a Polonia que defendemos com veemencia, com sinceridade, com justiça, a Polonia que encontrou no Brasil hospitalidade e solidariedade para os seus filhos e para os seus ideaes; a Polonia congnomada pelo poeta com a sublime corôa de immortalidade — "O Cristo dos povos" — é hoje, entre os algozes, entre os perseguidores, entre os pretorianos maximos da uzurpação e da conquista, a sentinella do Calvario tragico da Ukraina.

A região mais rica, depois da Silesia perduravelmente allemã, é a Gallicia Oriental. Esta só possui quinze por cento de polacos. O resto é elemento puramente ukraino. Como a Syria, como o Irak, como o Egypto, como tantos e tantos povos, a Ukraina esperava que as promessas dos evangelizadores desmoralizados e execrados que legaram ao Mundo a infamia do tratado de Versailles, fôsem cumprir a palavra empenhada, concedendo-lhe a soberania, sem tutelas e a liberdade, sem controle.

Em vez da liberdade da Ukraina veio o dominio escravoerata das legiões de Pilsudsky.

E a Ukraina foi humilhada e suffocada. As suas escolas, em numero de quatro mil, foram fechadas. O mesmo succedeu as suas Universidades e os estudantes ukrainos, menos felizes que os estudantes da Venezuela, estes no carcere ha muitos annos, e quasi com o mesmo destino de Obdulio Barthe e a sua equipe glorificada e sublime, nesta hora, a apodrecer e a gemer nos ergastulos dos tetrarcas servis da plutocracia sem patria, os estudantes da Ukraina, porque não falavam o polaco e porque gemiam os seus protestos e dilaceravam as suas agonias, cantando nas ruas de Cracovia, de Lemberg e de Pzemilz, em ukraino, a sua lingua; em ukraino, o seu amôr; em ukraino, o seu pão; em ukraino, a sua alma; em ukraino, a sua vida — receberam a morte pela mais inominavel e mais hedionda e mais revoltante e mais indigna das chacinas!

Em nome de Kociuzsco, o polaco que desembainhou a espada pela liberdade da America; em nome de Scienkevicz, o polaco que marcou com o ferro em braza o crime do homem ser o lôbo do homem, eu vós saúdo, martyres da Ukraina, cujas cruces de gloria e esplendor espancam, por cima do mar e das ambições desmedidas, as trévas que procuram occultar, sob o céu do Brasil, a mesma mão que vos apunhala e extermina!!

Kurytyba 6 kwietnia 1934

# Marcha Poloneza Sobre o Rio Paraná

## Política Emigratoria da Polónia e a Política Assimilatoria do Brasil

...mas, pelas quaes a liberdade da opinião quintes: 1ª — O servir unido, sob o debaixo da mesma ando os mesmos costumes e com a com relação aos tes e internacion-defesa nacional; tregar todos os

mios e todos os recursos para que os nucleos de populações extrangeiras, disseminadas pelo territorio nacional, se assimilem e se confundam com o elemento nacional adquirindo o uso da lingua portuguesa

e os ideaes da Nação Brasileira; 3ª — Proibição absoluta da formação de nucleos colonias homogêneas, impedindo-se a concentração de emigrantes da mesma nacionalidade; 4ª — Proibição de compra de grandes

areas de terras devolutas, ou de terras de particulares, por empresas estrangeiras; 5ª — Proibição de localização de estrangeiros em pontos do territorio nacional considera dos estrategicos.

Estas theses são theses visceras á existencia e á segurança da Nação Brasileira.

Haverá algum sincero brasileiro (Continua na 5ª pagina)



(Continuação da 1ª pagina)

que conteste qualquer dellas?

Desde 1915 que o maior sociologo brasileiro, o grande Alberto Torres lançou o grito de alarme.

O problema maximo, na opinião de Alberto Torres era o problema da educação nacional. Precisamos de instituir um verdadeiro exercito de educadores, que façam do habitante do Brasil um brasileiro; que o ensine a trabalhar, a produzir, a crear.

E' lastimavel, que a lição e o apostolado de Alberto Torres, não tenham encontrado discipulos á aldo mestre durante muitos annos. Agora uma pleiade de brasileiros da mais alta expressão intellectual e moral, em todos os sectores da actividade humana, tomando como nome títular da sua evangelização brasileira e nome do mestre, reuniram-se para dizer ao Brasil que urge que nos tornemos brasileiros.

Referimo-nos á SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES.

Enquanto que por todos os cantos do Brasil a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, consegue fazer pulsar os mais nobres sentimentos do coração brasileiro, notamos, com pesar, que o Paraná, ficou completamente extranho á gloriosa campanha, tendo se agitado, á ultima hora, contra os assyrios, depois de se achar o incendio ateado no resto do Brasil, e depois da solicitação e da instigação da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

Agora ha quasi um mez, denunciou CORREIO DO PARANÁ os intuitos imperialistas da LIGA MARITIMA E COLONIAL DE VARSOVIA. E o Paraná ficou indiferente, tendo, pelo contrario, muitos mas-guns dithirambos ás estrellas do general Strzeminski.

CORREIO DO PARANÁ transcreveu artigos publicos em polonês pela imprensa polonêsa, nos quaes se pregava o desmembramento do Paraná para formação de um dominio polaco.

Denunciamos á Nação que a Polónia fazia e faz no Paraná uma propaganda tendente a impedir QUE OS POLONEZES SE ASSIMILEM E SE CALDEEM NO ELEMENTO BRASILEIRO QUE ADOPTEM LINGUA PORTUGUESA, QUE SE TORNEM BRASILEIROS.

E o que fez a imprensa do Estado? Ficou calada.

O que denunciamos á Nação ESTÁ DE PE' E NÃO FOI CONTESTADO NEM CONTRARIADO.

A LIGA MARITIMA E COLONIAL DE VARSOVIA é incontestavelmente uma instituição estrangeira, com sede na Polónia, e, portanto, de accordo com os postulados sustentados pela SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES NÃO PODERIA SER ADMITTIDA A PLEITEAR CONCESSÕES DE TERRAS NO PARANÁ, NÃO LHE DEVENDO SER MESMO CONSENTIDO ADQUIRIR ÁREAS DE TERRAS DE PARTICULARES. Depois, a LIGA DE VARSOVIA, não é propriamente uma sociedade; a LIGA E' O PROPRIO GOVERNO DA POLONIA, E' A PROPRIA NAÇÃO POLONESA. Ella é dirigida pelo general de divisão da activa GUSTAW ORLICZ-DRESZER. Os seus outros dirigentes são pessoas directamente interessadas na politica polonêsa e que occupam culminantes posições no go-

verno da Polónia.

E quem são os associados da LIGA? E' o povo polonês.

O "O Dia", no elogio que fez á missão do general Strzeminski, teve a inhabilidade de declarar que a LIGA TEM MAIS DE 250.000 ASSOCIADOS NA POLONIA, o que quer dizer, que nos emprehendimentos da LIGA está interessado não só o Estado Polonês como o povo polonês.

Nós poderemos consentir que ... 250.000 adeptos dispostos a realizarem na Polónia, delegar poderes a um general para vir ao Brasil adquirir grandes áreas de terras devolutas?

Não vê o "O Dia" o perigo que isso apresenta para o Brasil? E' a propaganda de aquisição de um dominio colonial no Brasil propaganda da essa que já tem na Polónia ... 250.000 adeptos dispostos a realizal-a e a sustental-a.

E' incrível, é impressionante, que a imprensa do Paraná veja de côca-las e olhe com indiferença, a formação em um paiz extrangeiro de uma LIGA, com 250.000 associados e que se propõe obter terras no Paraná.

A nossa legislação considera um verdadeiro perigo a aquisição de propriedades immobiliarias por nações estrangeiras e tanto assim que só permítte que as nações estrangeiras adquiram no Brasil os immoveis necessarios ás suas representações.

E a imprensa do Paraná não tem nada a dizer e acha muito natural que se funde uma LIGA em Varsovia, com 250.000 socios, para esta helect colonizações homogêneas no Paraná!!!

E' edificante tanta ingenuidade.

O que acabamos de dizer seria sufficiente para repellir qualquer pretensão da LIGA no Paraná e no Brasil.

Mas, ha ainda mais e muito mais.

Sabe o povo do Paraná sabe o governo do Paraná, sabe a SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES como vão ser obtidos fundos para a colonização do general Strzeminski? E' impossivel de acreditar, parece uma mentira, parece uma infamia e parece vontade de propagar inverdades contra a LIGA do general polonês, mas é uma verdade: — OS FUNDOS ESTÃO SENDO E SERÃO OBTIDOS POR SUBCRIPÇÕES PUBLICAS FEITAS NA POLONIA POR COLLECTAS PUBLICAS, POR DONATIVOS DE PARTICULARES E DE INSTITUIÇÕES.

De maneira, que TODO O POVO POLONEZ CONCORRE, EXPONTANEAMENTE, COM SEUS DONATIVOS PARA ACQUIZIÇÕES DE TERRAS PARA COLONIZAÇÃO QUE O GENERAL STRZEMIENSKI ESTA PLANEJANDO NO PARANÁ!!!

E' suggestivo que ao mesmo tempo que se prohibe ás nações estrangeiras á aquisição de latifundios, a imprensa do Paraná não extranhe que MAIS QUE UMA NAÇÃO, MAIS QUE UM GOVERNO, POREM UM POVO TODO, MEDIANTE DONATIVOS CONCORRA PARA QUE O SEU PAIZ, REPRESENTADO POR UMA LIGA DE GENERAES, DE POLITICOS, DE BANQUEIROS E DE DIPLOMATAS, COM 250.000 ASSOCIADOS VENHA AO PARANÁ FAZER COLONIZAÇÕES EM MASSA, COLONIZAÇÕES HOMOGENEAS, CONCENTRAÇÃO DE

Os objectivos da LIGA são adquirir terras que facilitem a marcha poloneza sobre o rio Paraná.

Para essa finalidade abrem-se collectas de donativos na Polónia, levanta-se e ergue-se bem alto, por uma propaganda habil e permanente o espirito heroico e aventureiro do povo polonez, appella-se para elle, joga-se entre as massas o nervosismo das grandes aspirações nacionais e acena-se lhe com o deslumbramento de um dominio colonial, e o povo polonês accorre pressuroso e sedento de novas glorias.

A LIGA COLONIAL DE VARSOVIA está no seu direito de fazer essa propaganda; no ponto de vista polonez pôde ser uma propaganda justa; os prophetas dessa propaganda podem merecer as bemças do seu povo e as recompensas do seu governo MAS NOS BRASILEIROS, NÃO PODEMOS CONSENTIR QUE, CONTRA OS IDEAES BRASILEIROS, A LIGA MARITIMA E COLONIAL DE VARSOVIA ADQUIRA TERRAS NO BRASIL.

A LIGA COLONIAL prepara as suas hostes para a marcha sobre o rio Paraná, pela propaganda entre os colonos polonezes da lingua poloneza, dos seus usos e dos seus costumes, apontando-lhes o rio Paraná como a irradiação que deve tomar o desenvolvimento da colonização poloneza no Paraná.

Rumo ao rio Paraná devem seguir os descendentes de polonezes que, pela super-população das antigas colonias polonêsas no sul do Brasil, têm que partir em procura de novas terras.

E' pela infiltração, é pela concentração, é pela irradiação que se fará CONQUISTA SEM DERRAME DE SANGUE DO DOMINIO POLACK NA AMERICA DO SUL.

Amanhã descreveremos e documentaremos os planos estrategicos da marcha sobre o rio Paraná. Para essa marcha o elemento essencial, a força de resistencia nella consiste EM POR TODOS OS MO'DOS IMPEDIR O ABRASILEIRAMENTO DOS COLONOS POLONESES E DE SEUS DESCENDENTES.

E' CONTRA ESSE CRIME, QUE SE PRETENDE PRATICAR CONTRA AS FINALIDADES BRASILEIRAS, QUE SE ERGUE A VOZ DO CORREIO DO PARANÁ.

Rio de Janeiro, 6.IV.1934

21  
14/4/34

## A FORMAÇÃO DE UM ESTADO POLONEZ DEN- TRO DO PARANÁ

**A missão de um general do  
exercito polaco e as con-  
cessões pleiteadas, attenta-  
torias á soberania nacional  
— Grave denuncia de 'm  
periodico paranaense**

CURITYBA, 6 (A. B.) — Um or-  
gão da imprensa desta capital, em  
seu editorial, appella para o minis-  
tro da Justiça, no sentido de que o  
mesmo não seja impedido de pro-  
seguir nas denuncias que vem fa-  
zendo perante a consciencia nacio-  
nal sobre a missão no general polo-  
nez Stremiinsky, acompanhado de  
numerosos officiaes do exercito po-  
laco com o fim de obter concessões  
attentatorias á soberania do Brasil,  
com a formação de um Estado po-  
lonez dentro do Paraná, com uma  
saida pelo Rio da Prata.

A gravidade da denuncia do pe-  
riodico paranaense é acompanhada  
de uma nota que affirma a publi-  
cação de insolentes artigos, na Po-  
lonia, sobre o assumpto e da auto-  
ria do chefe do Partido Conserva-  
dor da Patria, de Kosciuzko, e trans-  
critos aqui.

### UM APPELLO DO DIRECTOR DE UM MATUTINO PARANAENSE A' IMPRESA CARIOCA

A "Agencia União" recebeu o se-  
guinte telegramma de Curityba:  
"Determinado orgão imprensa lo-  
cal appella Ministro Justiça sejamos  
impedidos proseguir denuncias fa-  
zemos consciencia Nacional missão  
general Polones Stremiinsky, acom-  
panhado numerosos officiaes exer-  
cito Polonis, afim de obter conces-  
sões attentatorias soberania Brasil  
formação estado polonez dentro  
Paraná, com saida Rio da Prata, in-  
tentos confirmados insolentes ar-  
tigos publicados seu paiz pelo chefe  
Partido Conservador Patriacos Cin-





# As Esporas Atrevidas do General Strzemienski Rebelam a Consciencia Nacional!

*Correio do Parana 2/10 34*

RIO, 6 (HAVAS) — TODOS OS JORNALISTAS PUBLICAM EM GRANDE DESTAQUE O TELEGRAMMA DO JORNALISTA PAULO TACLA APPELLANDO PARA A IMPRENSA CARIOCA NO SENTIDO DE QUE SEJA IMPEDIDA MISSAO DO GENERAL POLACO STRZEMIENSKI NO INTERIOR DO PARANA. AS PRETENSÕES DO IMPERIA-

LISMO POLACO REPRESENTADO PELAS ESORAS DAQUELLA ALTA PATENTE DO EXERCITO DA POLONIA, INDIGNARAM VIVAMENTE A CONSCIENCIA NACIONAL, POR ENCERRAREM GRAVISSIMO ATENTADO A INTEGRIDADE DA NAÇÃO. A INDIGNAÇÃO EM TORNO DO CASO E UNANIME.

" CORREIO DO PARANA "

Kurytyba 7 kwietnia 1934

22  
14/10/34

Rio de Janeiro, 7.IV.1934.

#### APURE-SE A DENUNCIA

**N**ÃO somos, não devemos ser, nós, brasileiros, xenóphobos; não nos devemos impressionar estouvadamente por ingerências tendenciosas ou temores infundados em relação a paizes e povos estrangeiros.

Mas temos o direito, mais do que isso, o dever de permanecer vigilantes contra qualquer desígnio, ensaio, tentativa visando a perturbar a coesão demographica ou territorial do nosso paiz, seja qual fôr o meio, ostensivo ou disfarçado, a que recorram os eventuaes perturbadores.

Ora, parece que uma hypothese desse genero ocorre agora no Paraná. Este Estado, evidentemente appetecido pelas intenções suspeitas de certas entidades alienigenas, mal se liberta — se é que realmente se libertou — da ameaça de ter a Assyria transplantada no seu territorio, defronta-se com outra ameaça ou com outro perigo, se não ha exaggero na communicacão telegraphica que nos é feita de Curytiba.

O matutino "Correio do Paraná" move ha dias vehemente campanha contra os objectivos que attribue a certa missão de um paiz europeu, chefiada por um general e constituída de numerosos officiaes do exercito dessa nação.

Segundo tem asseverado aquelle confrade curytibano, a referida missão vem pleiteando uma consideravel concessão de terras, a qual o "Correio do Paraná" considera attentatoria da soberania do Brasil, porquanto o verdadeiro intuito é a formação de um Estado da dita nacionalidade dentro do Paraná com saída pelo Rio da Prata.

Accrescenta o nosso confrade que taes intuitos se acham confirmados "por insolentes artigos publicados na capital" do paiz mencionado e reproduzidos na imprensa paranáense.

Não conhecemos esses artigos; ignoramos mesmo que exista no Paraná uma singular missão militar estrangeira com a incumbencia de obter concessão de terras. Consequentemente, não estamos habilitados a afiançar a plena exactidão do facto que nos é communicado.

Affigura-se-nos, porém, impossivel que um jornal brasileiro, que respeite o publico a que serve.

21

denúncia de obter concessão de terras. Conseqüentemente, não estamos habilitados a afiançar a plena exactidão do facto que nos é comunicado.

Affigura-se-nos, porém, impossível que um jornal brasileiro, que respeite o publico a que serve, deixando-se levar por fantasmagorias e assombrações, tenha a leviandade de vehicular denuncia, como essa de gravidade indisfarçavel.

Suppomos que ha de haver no caso alguma coisa quando meno.: verosimil.

E o meio unico de tirar a lim-

po a procedencia ou improcedencia da delação será averigual-a, o que é facilimo ao governo federal através do seu delegado local que, francamente, não cremos capaz de apoiar o intuito criminoso attribuido á tal missão que occasiona a campanha do "Correio do Paraná".

Ápure-se, portanto, a denuncia, e quanto antes. Devemos acrescentar que o director daquela folha se nos queixa de que determinado orgão da imprensa de Curytiba vem appellando para o ministro da Justiça, afim de que o "Correio", seja constrangido pela censura a silenciar sobre o facto.

Esse estranho interesse é mais um elemento justificativo da urgente conveniencia de uma ave-

Kurytyba 7 kwietnia 1934

24  
14/11/34

## Cavallaria Destroçada

Os ginetes de pau do General invasor, do mandatário dos sonhos de dominio alimentados desde Varsovia á Cracovia e desde Gdenia ao Consulado da rua treze de Maio, esparramam-se aos 9-buzes fulminantes da nossa palavra rebelde, mas justa, vehemente, mas digna !

A cavallaria "ferroviaria" do General Strzeminski está desbaratada e destroçada.

Não ha fugir. Réu duma ambição sem limites, grotesca nas proporções, nos fins e no nascedouro que a lançou á flôr dos nossos ataques comparece diante do Tribunal maximo da opinião do Brasil.

Ouvido foi o nosso apello.

A' ameaça covarde, ao pedido pusilanime de amordacamento da nossa tribuna de doutrina e renovação, de ideias e desinfeção, respondeu a solidariedade que honra, que abala, que commove e que orgulha, dos bravos e ativos confrades da imprensa carioca.

Deve o remorso e a vergonha encher as frestas a morrer da consciencia dos novos Barnuns que, esgarando, espesinhando e vergastando a ética e a tradição do jornalismo brasileiro, clamaram pelo silencio ao protesto, pela mudez dos tumulos e dos carcereos aos acordadores da alma nacional, ameaçada e agredida.

A' historia da nossa imprensa, da imprensa do Paiz, se accrescenta o labéo miseravel duma infamia que não encontra simile nem sob o imperio dos barbaros que le-

varam o punhal-ao peito dos martyres do socialismo e o incendio ás bibliothecas dos genios da sciencia e da justiça; nem, tampouco, na marcha da violencia e do odio dos janizaros da China alugada contra os heróes e os martyres da China libertária. Não !

Os primeiros não eram jornalistas, não tinham as solennes e tremendas responsabilidades dos jornalistas. Como estes, os segundos empunhavam o ferro e o archóte, preveniam na fúria dos seus gestos a intelligencia e a coragem que fossem encontrando.

E até os maiores tyranos acabaram respeitando a magestade do pensamento, desviando a mão e recolhendo o odio.

Assim, quando na arena do verbo que si não é integralmente livre, o é nas profundidades intimas e secretas do nosso ser, expremido-se de longe em longe, desta ou daquela maneira, a descoberto ou nas entrelinhas, em vez do golpe emergir da caverna balkanica da politica, eis que parte dum jornal, duma redacção, dum sector do jornalismo.

Marque-se a purulencia moral, a fedentina que enoja e que bérra por um lixeiro !

E registre-se, ao lado das botas afundadas no charco do hussar; agalãoado do Vistula, o suicidio duma chaga viva pelos miasmas moraes a enterrar-se na carne apodrecida, como as unhas duma hyena, como as prezas de um réptil !

PAULO TACLA.

Kurytyba 7 kwietnia 1934

25  
p. 1

# Repercute em Vários Pontos do Paiz a Campanha do «Correio do Paraná Contra o imperialismo!

RIO, 6 (Serviço Especial) — As notícias desse Estado com referência ao caso da concessão de terras pleiteada pelo general polonez Stefan Strzemienski nesse Estado estão empolgando a opinião publica daqui. Os jornaes "O Globo", "A Batalha", "Diário de Notícias", "A Nação" e outros publicam destacadamente o telegramma enviado pelo director do CORREIO DO PARANA, sendo que muitos delles o afixaram em seus "placards".

Reina profunda agitação em todos os meios brasileiros deante da negociação em perspectiva, em boa hora denunciada á Nação pelo CORREIO DO PARANA.

RIO 6 ("Correio do Paraná") — Informações que obtivemos ás primeiras horas da noite, autorizam-nos a communicar que varias associações nacionaes movimentam-se no sentido de dirigir um appello á Nação no proposito de se evitar sejam concedidas ao general Strzemienski as concessões de terras por esse official estrangeiro pleiteadas junto á Interventoria Federal do Paraná, afim de localizar immigrants do seu paiz.

Salienta-se a inconveniência e o perigo das concessões de terras pleiteadas pelo general polonez, visto taes terras se acharem localizadas na região da fronteira.

A REPERCUSSÃO EM SÃO PAULO S. PAULO 6 ("Correio do Paraná") — Causaram sensação aqui os telegrammas do Rio com referencia as noticias publicadas pelos jornaes da capital da Republica e pelo CORREIO DO PARANA sobre o caso do general Strzemienski.

Os paulistas condemnaram unanimente, as pretensões daquelle general, sendo opinião geral que a Liga de Varsovia não conseguirá os seus intentos.

UM TELEGRAMMA DO SR. ANTONIO BACILLA

O nosso brilhante confrade Antonio

(Continua na 5ª pagina)

## Repercute em Vários Pontos...

(Continuação da 1ª pagina)

Rio Bacilla dirigiu ao nosso director o seguinte telegramma:

"Paulo Tacla — Curityba Rio 6 — Tendo lido o seu telegramma publicado hoje pela imprensa do Rio, peço que me informe com urgencia quem deseja impedir que o valente CORREIO DO PARANA continue a tratar da questão do general Strzemienski, afim de que possamos aqui agir energeticamente.

Saudações.

Antonio Bacilla".

APPLAUSOS A' NOSSA ATTITUDE

Recebemos o seguinte telegramma:

Paulo Tacla — Curityba. Campo Largo, 6 — Aceitae meu caloroso applauso á vossa brasileira campanha contra as manobras imperialistas. Viva o Brasil forte e unido!

(a) Victor Barbosa"



Kurytyba 8 kwietnia 1934

26  
14/11/34

# Os mestres da roleta causticam os indefeso e pobres assyrios emquanto que ajoelham de mãos postas, ante a petulancia e o achincalhe imperialista das dragonas polacas!

## Não Recebo o Vosso Agradecimentos — ó Ukrainos! —

Não me chegando ás mãos os mais tocantes telegramas dos soffredores e magnanimos filhos da Ukraina, engrandecida ao ac'nte de vencedores, esquecidos do seu calvario de hontem.

Não recebo o vosso agradecimento, ó ukrainos!

Não o recebo. Em terras do Brasil, ao sopro do ideal de direito de liberdade e justiça, aprendi entre os martyres e os sacrificados, a viver a tragedia de outros homens, em outros rincões, sob outros céos.

Cumpri o meu dever.

Batalhar pela nossa liberdade é como batalhar, regressando alguns annos, por uma Patria que os imperialistas só admittiam na phrasa do general que morria para os tyranos e renascia para a eternidade e para a gloria: *finis Poloniae!*

Mergulhando o olhar para trás, para a minha infancia e a minha adolescencia, relembram-me os impetos do revolta, os punhos cerrados e os dentes em atricto, quando aos meus ouvidos sibilavam phrasas como estas: "Polaco não tem bandeira!"

Estas syllabas me apunhalavam!

Os meus companheiros de escola quasi me consideravam um puro descendente das searas loiras que o Vistula vae namorando do espeelho das suas aguas...

Era irreductivel ante a emocionante sensibilidade e o não menos emocionante sacrificio dos polacos. E os que labutavam ao lado do meu Pae assombravam-se quando eu os acompanhava, menino ainda, a exhibição dos dramas patrioticos da

Polonia golpeada e suffocada, como o "Kosciuzko pod Raclavicami".

"E depois e depois"...

Polonia ascendeu. O pencho dos seus condottieres inequalados foi para o Pantheon. E a alma fanatica das Cruzadas sahiu dos tumulos, agarrada á mão do gaulez machavelico e feroz, e projectou-se sobre a consciencia ukraina.

Tudo o que em mim havia lastimado as chagas abertas no corpo da Patria "polska", repontou em furia, clarinando uma indignação, clarinando um protesto, clarinando uma revolta!

Comecei a dar tudo para vér si levava ao seio das multidões do Brasil um retrato da crucificação e do exterminio duma raça inteira.

Quando queria agir, a mão da diplomacia reteve-me, e decapitou a ultima tribuna que nos restava, a vós, ukrainos e a mim, soldado anonymo da liberdade e da rebeldia. Passei, silenciosos camponeses, a soffrer convosco.

Fiz-me o vosso irmão e o irmão dos vossos martyrios. E a um irmão não se agradece.

A um irmão se o adverte, para que não vacille e se o ampara, para que não caia! Aqui me tendes, peito aberto, lança em punho!

Contra os despotas, contra os cezares e jamais contra Polonia que não tem culpa das luvras de ferro que lhe enterrou nas mãos aquella que anavalha o semblante da Syria e ameaça a tranquillidade do Mundo!

PAULO TACLA

Curso da Polona 3. abril 1934

27.  
Pfeiffer

# A formação de um Estado polonez dentro do Paraná

Uma interessante carta sobre o momentoso  
assumpto

Do sr. Walter Gastão Buttel, que vem publicando na imprensa desta Capital, uma serie de artigos contra o governo do sr. Manoel Ribas no Paraná, recebemos uma interessante carta, a proposito de telegrammas publicados por VANGUARDA, originados de Curityba, com o titulo acima.

A carta conforme se verá adiante, constitue um documento importante:

"Illmo. Sr. Director de VANGUARDA. — Lendo hoje uma nota sobre a imigração poloneza, venho, para seu governo, e para que possa informar ao publico, esclarecer o seguinte:

O general Stefan Stysenvinski, com o seu estado maior, todos officiaes polonezes, encontram-se em Curityba ha mais de um anno. Vê v. s. que officiaes em paiz estrangeiro não de estar a serviço do seu governo.

Que sómente num local, o general polonez está requerendo uma area de 2.000.000 de hectares de terras;

Que o intermediario, quem dá a concessão e quem arranja o parecer do conselho consultivo é o interventor federal sr. Manoel Ribas; esse interventor, em memo-

riaes successivas por nós dirigidas ao governo provisorio, tem sido denunciado, com factos concretos e provados;

A colonia poloneza em Curitiba, está se retraindo dos brasileiros, depois da missão poloneza;

O governo provisorio da Republica tem fechado os ouvidos aos reclames contra o interventor Manoel Ribas.

Quer queiram, quer não, repetiremos mais umavez: o sr. Manoel Ribas está causando damno material e moral ao Paraná e ao Brasil.

Saudações — Walter Gastão Buttel.

Kurytyba , 1o kwietnia 1934

28  
1934

## BATALHA GANHA

O nosso director transmittiu hon-tem o seguinte telegramma, a proposito da patriotica deliberação do Conselho Consultivo do Estado, ouvindo os appellos do **CORREIO DO PARANA'** contra os manejos do imperialismo:

"Agenbras; Agenciama; Globo; Corjardins; Correio Manhã; Vanguarda; Nação; Associação Imprensa; Noite.

Rio de Janeiro:

Conselho Consultivo Estado dias tremenda campanha nosso matutino acaba rejeitar pretensão General

### Os Agradecimentos do "Lavrador Ukraino" ao Nosso Director

Recebeu o nosso Director o telegramma que passamos a transcrever. Trata-se da palavra generosa do jornal que interpreta os sentimentos dos oitenta mil ukrainos residentes em nosso Estado, que sentem a tragedia do seu povo, o drama sangrento e heroico da sua raça composta de 48 milhões de almas e que os imperialistas repartiram entre a Polônia, Russia, Rumania e Tcheco-Slovaquia. Só na Polônia existem 9 milhões de ukrainos submetidos, suffocados, esmagados. Mas a historia está cheia de exemplos: os martyres de hoje são os libertados de amanhã.

Eis o telegramma a que alludimos:

Exmo. Snr. Paulo Tacla.

Director do **CORREIO DO PARANA'** — Kurytyba:

Porto União, (8) — Exprimo a V. Exa. a minha mais sincera e profunda gratidão pela sua nobre acção em defeza do povo ukraino, tão brilhantemente, com real valor desenvolvida no seu conceituado jornal **CORREIO DO PARANA'**, acção essa desenvolvida contra o tradicional historico avanço imperialista polaco também alem do Oceano. Saudações cordaes.

Director do "Lavrador Ukraino"

(a) Gregorio Preclak Filho

Strzemieny visavam crear Estado Polones dentro Brasil com sahida Rio Prata pt Agradecemos nobre solidariedade invicta imprensa carrega acc'hendo nosso appello evitando fosse cerrada nossa tribuna que não se submeterá a nenhum imperialismo. Saudações.

(a) Paulo Tacla.

Director **CORREIO DO PARANA'**.

O presidente da Sociedade Taras chtekenko enviou ao nosso director o seguinte telegramma:

"Paulo Tacla,

DORIZON, 9 — A Sociedade Taraschtekenko desta villa, representada pelo seu presidente abaixo, agradece ao brilhante jornalista a patriotica campanha contra o imperialismo audacioso patrocinado pelo general Strzemienki, felizmente hoje desmascarado repellido pela opiniao publica, graças ao intrepido **CORREIO DO PARANA'** sabiamente dirigido pelo digno jornalista. Os ukraianos residentes neste hospitaleiro paiz e integrados na vida brasileira, anseiam para que sejam frustado os intuitos do atrevido general polaco indigno de merecer do governo brasileiro qualquer consideração.

(a) Pedro Iatskiw".



29  
14/iv/34

Kurytyba 4 kwietnia 1934

**POR CONTA DE  
QUEM SE ATA-  
CA OS POLO-  
NEZES ?**

**Appello ao sr. Ministro  
da Justiça**



Excellencia! Quem lhe dirige a palavra é um jornal brasileiro, redigido por brasileiros com trinta e cinco annos de existencia util e dedicada á sagrada defeza dos interesses e das reivindicações patrias.

Cabe a V. Excia a manutenção da ordem publica. Cabe a V. Excia, a defeza dos rumos de trabalho perseverante e patriótico que dignificam o Brasil Novo. Ha de caber, portanto, ao espirito esclarecido do Ministro da Justiça, intervir energicamente, urgentemente, para evitar conflictos entre os vanguardeiros do nosso progresso, — os colonos agricolas.

Procura-se, atravez de uma insultosa, descabida e suspeita campanha contra a Polonia de Pilsudski, lançar a semente da discórdia nos campos fertéis e pacatos da produção, intrigando os colonos polonezes com os ucrainos. Procura-se perturbar a paz dos trabalhadores!

E isso, porque? A mando de quem? Para servir a quaes interesses?

Já é tempo, exmo. sr. Ministro, de V. Excia intervir no caso, cortando as unhas aos serviços secretos estrangeiros que procuram perturbar a paz nacional.

O Brasil deve separar o joio do trigo, accetando tão somente a immigração que nos offerece elementos de progresso, para refugar os intermediarios entre os que arrancam os productos da terra e os que os consomem.

Ahi fica o nosso appello que é o do povo paranaense, grato á cooperação poloneza.

"Diario da Tarde" - Kurytyba, 23.III.1934.

## " O CASO DA COLONIZAÇÃO POLONEZA "

30  
19/III

Tendo voltado a Curitiba de uma viagem para o interior do Estado soube da campanha, que o matutino "Correio do Parana" esta desenvolvendo contra mim pessoalmente, contra a instituição, que estou representando, e, contra a Liga Maritima e Colonial de Varsovia, assim como tambem contra a Polónia.

Suponho que a colectividade paranaense, lembrando-se de uma campanha analogica, que o "Correio do Parana" desenvolveu em fevereiro e março do ano passado, faz um juizo justo quais sao os motivos que regem o "Correio do Parana" e a quais fins e pessoas esta campanha tem de servir. Basta se eu lembrar, que dois agricultores estao processando a Sociedade Colonizadora em Varsovia Ltda, como tambem o fato, que junto com seus dois advogados tratavam construir e se, que suas pretensões contra a Sociedade Colonizadora deveria ser beneficiada pelo governo polonês, que anunciaram que exigiram isto, por meio de uma publicação na imprensa que começa uma atuação com o fim de nao admitir qualquer colonização polonês, ate que suas pretensões fossem liquidadas. Ainda mais, um destes personagens, envia constantemente cartas, do mesmo teor, como os artigos do "Correio do Parana" as autoridades paranaenses e as outras redações. Por este motivo trargi ao conhecimento publico, de medo mais curto, alguns fatos, para que o publico nao seja falsamente orientado em relação a minha actividade, mas no futuro nao reagirei a quaisquer artigos do "Correio do Parana" nas colunas da imprensa.

Como general reformado ofereci meus serviços a Liga Maritima e Colonial em Varsovia, que me delegou ao Parana para estudar as possibilidades do colonização pelos lavradores polonêzes.

Executo meus trabalhos desde o começo, em mais estreito entendimento e com o consentimento das autoridades estaduais paranaenses. Nao e verdade que eu me ocupe com quais quer projetos da colonização nas regioes de Foz da Iguassu, ou do rio Parana, mas pelo contrario, estudei as possibilidades de colonização do Parana, entre os rios Ivai e Piquiri, como tambem, a questao das ligações de comunicação destes terenos com a rede ferroviaria ja existente no Parana. Tambem nao e verdade que a Liga Maritima e Colonial tenha algo, de comum com a Sociedade Colonizadora em Varsovia Ltda., mas entretanto e um fato que a Liga Maritima existe desde o ano de 1921 e a seu fins compete tambem o, de desenvolver o movimento maritimo polonês, como tambem o intercambio comercial com os paises de outro lado do oceano. Por este motivo quando os Governos de Brasil e da Polónia, baseando-se na ja tradicional hoje amizade entre ambos os paises e ambas as nações, esforçam-se em prol de aumento do reciproco intercambio comercial, a Liga Maritima e Colonial trata realizar praticamente este objectivos.

Por isso os alarmes do "Correio do Parana" têm um cunho de humorismo em afirmar que a minha atuação representa perigos, quer estrategicos, quer politicos quando os dois Governos concluíram um tratado de conciliação e as duas nações como a polonês assim a brasileira em numerosas occasoes manifestam sentimentos de amizade mutua.

Finalmente, poderiam ser considerados seriamente os artigos do "Correio do Parana" que por um lado pretendem alarmar o publico com os perigos imaginados de uma colonização que poderia ser efetuada pela Liga Maritima e Colonial e por outro lado afirmam que nem eu, nem a Liga Maritima assim bem com a Polónia, em geral, estejam capazes de executar qualquer colonização. Do mesmo modo como e inconveniente de referir-se a um artigo de um jornalista particular para imputar a responsabilidade a uma instituição ou a uma colectividade, com que o "Correio do Parana", como parece, pretende provocar uma sensação, do mesmo geito e uma coisa inaudita, que por um mau exito de uma firma, torne-se culpada e responsavel uma nação inteira, ou outras firmas deste paiz, o que fez tambem o "Correio do Parana" citando a questao da Sociedade Colonizadora em Varsovia Ltda.

Julgo que, com estes esclarecimentos darei uma satisfação a estas esferas da colectividade paranaense que se interessam por acaso com a campanha do "Correio do Parana" e com isto considero a questao por terminada, tendo a plena esperança que esta campanha nao sera capaz de envenenar a amistosa sempre atmosfera existente entre a Polónia e o Brasil.

/-/Stefan Strzemiński  
Delegado da Liga Maritima e Colonial.

"O Dia" - Kurytyba, 3.IV.1934.

Protesto da União Central dos Polonos no Brasil contra os artigos injuriosos do "Correio do Parana"

A União Central dos Polonos no Brasil, representando 253 Sociedades, em sua Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 31 de março p.p., convocada em virtude dos ataques do matutino "Correio do Parana", agredindo grosseiramente a Polónia as instituições sociais polonesas no Brasil, resolve lançar o seguinte protesto:

Nos Poloneses, que ha muitos anos convivemos estreitamente unidos com os Brasileiros e, a hospitaleira e nobre Terra de Santa Cruz, na qual exercemos nossa actividade, não só para proveito proprio, mas também para o progresso e desenvolvimento deste Pais, que tão carinhosamente nos acolheu, repelimos com repugnancia todas as tentativas tendentes a destruir as relações de amizade que nos ligam aos Brasileiros. - Não precisamos provar os sentimentos que nutrimos para a nossa Patria adoptiva, e da nossa solidariedade. Demos provas suficientes durante meio seculo do nosso trabalho. - Não precisamos falar da Nação Polonesa, porquanto a imprensa Brasileira informa o publico sufficientemente.

Em todos os artigos do "Correio do Parana" transperce claramente que a campanha não é movida em defesa dos interesses brasileiros. Todos podem notar que ela serve para defender interesses dos terceiros, individuos de nacionalidade ignorada, cujo fim é essencialmente pecuniario e vingança pelas aspirações que falharam por serem desonestas.

Asseveramos, que nem a Nação Polonesa, nem tão pouco os seus filhos, residentes no Brasil, nem os recém-chegados não têm e não podem ter os imaginarios planos imperialistas ao Brasil. - É absurdo supor que a Polónia afastada a milhares de milhas da America do Sul, queira tentar a conquista de qualquer territorio neste continente, tanto mais que neste longo percurso oceanico. não possui bases maritimas ao contrario de certos paises.

Não cremos que a redação do "Correio do Parana" seja tão ingenua em acreditar nos seus artigos. Por isso a culpa maxima do jornal é que não cuida nem aparentemente, sequer, da verdade e conta exclusivamente com leitores sem opinião propria que certamente não encontrara. Se os informadores do "Correio do Parana" tivessem pelo menos um pouco de consciencia e honestidade facilmente poderiam saber sobre, quais as intenções reais dos Poloneses em relação ao Brasil, como também o que é a "Liga Maritima e Colonial". - Saberiam então que o "imperialismo polones" tem por fim estabelecer relações comerciais directas com o Brasil por meio dos seus emigrantes, dispensando assim o intermedio oneroso de terceiros.

O Brasil possui uma infinidade de produtos que a Polónia compra de outros paises, ou do proprio Brasil por intermediarios. Da mesma forma a Polónia teria mais um mercado para os produtos das suas industrias.

Comprarmos Brasil todos os produtos que fôr possível; vender em troca outros que não se fabricam aqui; dar vasão ao excesso de seus lavradores, dirigindo-os para os regiões inabitadas do Brasil, cuja solidariedade e fidelidade para nova Patria é historicamente com provada e bem conhecida a Comunhão Brasileira. Eis os lemas do "imperialismo polones".

Em nome da Justiça, em face dos artigos caluniadores, quanto a forma e sentido, apelamos as Autoridades e a Comunhão Brasileiras no sentido do reprovarem as calúnias que pretendem abalar e destruir a tradicional amizade entre as duas Nações.

Acreditamos que a Comunhão Brasileira sabera dar a devida interpretação a estes artigos e afastar os falsos informadores, personalidades de nacionalidade desconhecida, que só podem trazer vergonha ao pais sob cuja nacionalidade pretendam ocultar-se.

Presidente da União Central dos Polonos no Brasil

Stefan Gontarski.

Secretario  
Iuis Szczygiel.



O Texto da resolução da Comissão das todas Associações Polonesas, entregue a Sr. Interventor do Parana, Sr. Manuel Ribas em dia 9 de Abril 1934.

32  
19/4/34

Excelentissimo Sr. Interventor Federal do Estado do Paraná,

Na qualidade de representantes de todos os nossos patricios, e como nomeados merecedores de confiança da Colonia Polonêsa e cidadãos brasileiros, vimos a presença de Vossa Excia, e em nome de todos os cidadãos de origem polonêsa hipotecar as mais vivas expressões de lealdade e amor para com a nossa grande Patria, o Brasil, e ao mesmo tempo prestar a Vossa Excia a nossa homenagem suprema, o nosso reconhecimento e gratidão pela defesa magnanima de nosso bom nome em face dos inauditos ataques do "Correio do Parana". Assegurando a Vossa Excia a nossa fidelidade, já provada durante muitas dezenas de anos de nossa estadia no Brasil, protestamos unanimamente contra os inspiradores da campanha anti-polonêsa e contra o matutino "Correio do Parana" que tratam não somente ferir a nossa honra, mas a da Patria de nossos antepassados a Polonia, visando ao mesmo tempo de provocar fermentos de discordia e inimidade entre pacatos cidadãos, de diversas origem que habitam e ama o Brasil, asseguramos ao mesmo tempo, que os patricios nêssos, chegar da Polonia, em nada diferem de nós cidadãos brasileiros em sua psicologia, e estabelecendo-se aqui, tornam-se brevemente os mais leais moradores do Paraná e do Brasil, dedicando-se especialmente ao seu predeleto trabalho de agriculture.

Plenamente confiados no julgamento justo e objectivo de V. Excia de nos cidadãos brasileiros e de nossos irmãos de além-mar, entregamos sob a tutela nossa honra, de V. Excia, como tambem a da Patria de nossos antepassados, e mais uma vez exprimimos a V. Excia os nossos sentimentos de gratidão, pela defesa espontanea, bem nos conhecida, em face da caluniosa campanha movida pelo "Correio do Parana".

Digne-se V. Excia aceitar os protestos da mais alta veneração e de homenagem

(Seguem as signaturas)



33  
Miecz

## O General Strzemienski Quer a Terminação da Estrada de Ferro Riosinho-Guarapuava Para Valorisar as Terras de Marins e Affonso Camargo! O Sentimento Brasileiro e a Vontade do Paraná Exigem Uma Estrada Nacional, Iniciando-se em PONTA GROSSA!

Director: PAULO TACLA

### Ukraina Martyr. Ukraina Sublime!

O martyrio da Ukraina, em pleno fatigio da civilização, representa a expressão dolorosa da eternidade dos imperialismos, da perpetuidade das tyrantias.

A lei hedionda do egoismo provoca a transformação dos oprimidos de hontem nos opressores de hoje. Essa lei é a que faz do proletario muita vez extremado nas doutrinas de Prudhome de Bakounine, de Reclus, de Jaurais, de Karl Marx, de Libechnicht e de Lenine, o burguês inexoravel, uma vez rico, e o despota, sem entrinhas, uma vez governo.

São poucos os reformadores revolucionarios e socialistas sahidos puramente das fileiras proletarias. Os transfiguradores genias da Russia — Tolstoy, Lenine, Tcheterine, Trotsky e Lunatcharsky — vieram do seio da aristocracia, da realza e da grande burguezia, significando isso, dum lado, que na liberdade e no bem estar, o homem sente mais a dôr dos seus semelhantes e de outro, o homem atordôa-se com as cadeias partidas e chega, muita vez, a dete-las nos punhos como a continuação do cezarismo sobre outras consciencias e sobre outras almas.

A Polonia, a Polonia que defendemos com veemencia, com sinceridade, com justiça, a Polonia que encontrou no Brasil hospitalidade e solidariedade para os seus filhos e para os seus ideaes; a Polonia congnomiinada pelo poeta com a sublime corôa de immortalidade — "O Cristo dos povos" — é hoje, entre os algozes, entre os perseguidores, entre os pretorianos maximos da usurpação e da conquista, a sentinella do Calvario tragico da Ukraina.

A região mais rica, depois da Silesia perduravelmente allemã, é a Gallicia Oriental. Esta só possui quinze por cento de polacos. O resto é elemento puramente ucraino. Como a Syria, como o Irak, como o Egypto, como tantos e tantos povos, a Ukraina esperava que as promessas dos evangelizadores desmoralizados e execrados que legaram ao Mundo a infamia do tratado de Versailles, fôsem cumprir a palavra empenhada,

# Correio do Paraná

RUA 15 DE NOVEMBRO, 615

REDACTOR-CHEFE: — ADHERBAL STRESSER

ANNO III

CURYTYBA, QUARTA-FEIRA 4 DE ABRIL DE 1934

NUM. 556

A ENTREGA DE CAUTELAS, NO TEZOURO DO ESTADO, LEVARA' TRES ANNOS PARA TERMINAR! O SECRETARIO DA FAZENDA DO PARANA' CARREGA, PREHISTORICAMENTE, UM KAGADO NA LAPE'LLA. BELLA SENHA PARA A CONQUISTA DO PORVIR!...

## A União Poloneza Applaude a Campanha da Liga de Varsovia de Conquista ao Paraná



Os Clichés: O interior da cozinha dos padres basilianos depois da "pacificação" dos polacos na Ukraina

Gregorio Artymvy, massacrado na aldeia Corynytchi, pelos polacos invasores da Ukraina



São poucos os... os e socialistas saídos puramente das fileiras proletárias. Os transfiguradores geniais da Rússia — Tolstoy, Lenine, Tcheterine, Trotsky e Lunatcharsky — vieram do seio da aristocracia, da realeza e da grande burguezia, significando isso, dum lado, que na liberdade e no bem estar, o homem sente mais a dôr dos seus semelhantes e de outro, o homem atordôa-se com as cadeias partidas e chega, muita vez, a dete-las nos punhos como a continuação do cazarismo sobre outras consciencias e sobre outras almas.

A Polonia, a Polonia que defendemos com veemencia, com sinceridade, com justiça, a Polonia que encontrou no Brasil hospitalidade e solidariedade para os seus filhos e para os seus ideaes; a Polonia congnominada pelo poeta com a sublime corôa de immortalidade — “O Cristo dos povos” — é hoje, entre os algozes, entre os perseguidores, entre os pretorianos maximos da usurpação e da conquista, a sentinella do Calvario tragico da Ukraina.

A região mais rica, depois da Silesia perduravelmente allemã, é a Galicia Oriental. Esta só possui quinze por cento de polacos. O resto é elemento puramente ucraino. Como a Syria, como o Irak, como o Egypto, como tantos e tantos povos, a Ukraina esperava que as promessas dos evangelizadores desmoralizados e execrados que legaram ao Mundo a infamia do tratado de Versailles, fôsem cumprir a palavra empenhada, concedendo-lhe a soberania, sem tutelas e a liberdade, sem controle.

Em vez da liberdade da Ukraina veio o dominio escravocrata das legiões de Pilsudsky.

E a Ukraina foi humilhada e suffocada. As suas escolas, em numero de quatro mil, foram fechadas. O mesmo sucedeu as suas Universidades e os estudantes ucrainos, menos felizes que os estudantes venezuelas, estes no carcere ha muitos annos, e quasi com o mesmo destino de Obdulio Barthe e a sua equipe glorificada e sublime, nesta hora, a apodrecer e a gemer nos ergastulos dos tetrarcas servis da plutocracia sem patria, os estudantes da Ukraina, porque não falavam o polaco e porque gemiam os seus protestos e dilaceravam as suas agonias, cantando nas ruas de Cracovia, de Lemberg e de Pzemilz, em ucraino, a sua lingua; em ucraino, o seu amor; em ucraino, o seu pão; em ucraino, a sua alma; em ucraino, a sua vida — receberam a morte pela mais inominavel e mais hedionda e mais revoltante e mais indigna das chacinas!

Em nome de Kocinzsko, o polaco que desembainhou a espada pela liberdade da America; em nome de Scienkevvez, o polaco que marcou com o ferro em braza o crime do homem ser o lobo do homem, eu vós saúdo, martyres da Ukraina, cujas cruces de gloria e esplendor expandam, por cima do mar e das ambições desmedidas, as trévas que procuram occultar, sob o céu do Brasil, a mesma mão que vos apunhala e extermina!!

PAULO TACLA

## A União Poloneza Applauda a Camada da Liga de Varsovia de Conquista ao



Os Clichés: O interior da cozinha dos padres basilianos depois da “pacificação” dos polacos na Ukraina

Gregorio Artymyv, massacrado na aldeia Corynyichi, pelos polacos invasores da Ukraina

A “UNIAO CENTRAL DOS POLONOS NO BRASIL” é composta de “TESTAS DE FERRO”, escolhidos pelo governo polonez, para assignar de cruz o que escrevem os funcionarios do governo polonez no Paraná.

A “União” não representa a Colonia Poloneza e a prova disso é que o “protesto” que publicou na imprensa traz a assignatura apenas de dois individuos, sendo que um delles veio e está no Paraná como empregado do governo da Polonia.

Os delegados pagos pelo thesorro de Varsovia, vão de audacia em audacia, até chegar ao despalante de se mascarar como membros da colonia, quando não passam de simples assalariados do governo polonez.

É necessario que o nosso governo faça sentir a esses intruzos, que o Paraná por enquanto não é propriedade do general Strzemienski.

O protesto não é da Colonia Poloneza. É obra unica e exclusiva do

estado maior do general polonez.

É sabido que a actual directoria da “União” substituiu uma directoria de homens dignos e limpos, que foi escorçada pelos funcionarios do governo polonez “COMO SUSPEITA DE BRASILEIRISMO”.

O “protesto” da União dos empregados de governo polonez é um insulto atirado ao Brasil e aos brasileiros!

CORREIO DO PARANÁ, denunciou a Nação que a LIGA DE VARSOVIA tinha como objectivo a conquista do Paraná e que esse objectivo da LIGA era apoiado por publicistas polonezes, entre os quaes citou um artigo publicado no jornal “CZAS” de Cracovia, de autoria de Jan Hupka e varios artigos da autoria de W. Wójcik, professor polonez residente neste Estado.

E o que fez a “União”? Deu alguma satisfação ao Brasil, contradizendo ou protestando as opiniões des (Continua na 8ª pagina)

### A União dos Polonezes...

(Continuação da 1ª pagina) seus publicistas? NÃO, porque o leão da actual directoria da “União”, o seu propheta, o seu apostolo, é exactamente W. Wójcik, que dirigiu a campanha contra o “brasileirismo” da antiga directoria e com a ajuda dos empregados do governo da Polonia creou a actual directoria.

W. Wójcik, residente no valle do Ivahy, neste Estado, é para a “União” a sua voz mais autorizada.

A farça representada pela “União” está descoberta!

O “União” deveria ter feito alguma satisfação á opinião desautorizada do

# A imigração polonesa em massa para o Paraná

## Um qui-pró-quo em torno de attitudes do sr. Raul de Paula

Recebemos do sr. Paulo Toda o telegramma abaixo, que, allás, foi divulgado, hoje, num matutino:

"O ministro Polonia, acompanhado do sr. Raul Paula, secretario da "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres", esteve, ha dias, no Ministerio da Justiça, solicitando minha prisão e o fechamento do jornal que dirijo, em virtude da desassombrada campanha que mantenho contra a vergonhosa negociata das terras, orientada pelo general polaco Soresnlerky. Denuncie o golpe perante a opinião livre de minha patria. Não me podendo subornar, querem, pela violencia, o meu silencio."

Hoje, pela manhã, fomos procurados pelo sr. Raul de Paula, secretario geral da "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres", que nos veiu oppôr um desmentido categorico áquella informação, na parte que envolve o seu nome. Não esteve no Ministerio da Justiça, eic. companhia do ministro da Polonia. Não conhece o sr. Paulo Toda. Nenhuma razão tinha, portanto, para pedir a sua prisão, ou o fechamento do seu jornal.

O sr. Raul de Paula adianta:

— Estive, sim, na legação da Polonia, em audiencia marcada pelo ministro, para pedir a s. ex. informações sobre uma annunciada missão militar poloneza que está no Paraná e a pretendida concessão de terras que deseja a Liga Maritima da Polonia. O sr. Gra-

bovsky teve oportunidade de me fazer uma exposição, por quasi duas horas, e, pela complexidade das questões apresentada, s. ex. ficou de remetter á "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" um relato escripto das alludidas questões. Nessa occasião, tive oportunidade de informar ao sr. ministro da Polonia que a "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" iria combater a entrada, em massa, de polonezes no Paraná, bem como a concessão territorial pleiteada.

Kurytyba 11 kwietnia 1934

35  
M. Lima

# Do „crime” dos polonezes, ao „delicto” do General Waldomiro Lima

A opinião publica paranaense registrou, em seu canhenho, ha zousa de treis mezes, um acontecimento sensacional. Chegára a Curityba o sr. General Waldomiro Lima, ex-Interventor em S. Paulo.

Seus amigos boatejaram a granel: s. excia. vinha assumir o Governo Paranaense.

Mas, o General Lima falou aos jornais. O antigo prisioneiro da Trindade, o martyrisado revolucionario de 22 e 24, não vinha tratar de politica, e, sim, de interesses particulares.

Dias após, sabia-se quaes eram esses “interesses particulares” do illustre General. S. Excia., como homem de negocios, pleitearia, com o cel. Valencio Xavier, uma concessão de terras. Não era exactamente isso. Como o publico não ignora, o Governo Allemão gasta semanalmente verdadeira fortuna com o sustento dos “sem trabalho”. Hitler propunha collocar essa massa de desempregados no Paraná, exactamente nas terras em que uma Companhia Poloneza quer localizar, actualmente, uma leva de agricultores. O Governo Allemão pagaria a bom preço essas terras, realizando, ainda assim, optimo negocio, pois se libertaria do dispendioso

sustento dos “sem trabalho”.

Parece que o General Waldomiro seria, com uma empreza a se organizar, o intermediario, nessa obra patriótica.



GAL. LIMA

Houve, entretanto, — (si não nos enganamos, o sr. Manoel Ribas) quem não aprovasse a idéa.

Opinava s. excia. pela realização do negocio directamente, isto é, sem intermediarios. E a verdade era que, si estava encaminhada a transacção, devia-se tal triumpho aos esforços e clarividencia do General Lima. Com a resposta do Interventor, o assumpto ficou no tinteiro.

x x x

Surgiram, então, novos candidatos á colonisação da immensa gléba: os polonezes.

Levantou-se intensa grita: patifes, imperialistas, novos “napoleões”! Pretendem assaltar o Brasil! E’ preciso que a nacionalidade reaja!

x x x

Ora, a pretensão dos polonezes é perfeitamente identica á do General Waldomiro Lima, re

presentante do sr. Adolpho Hitler, por linhas travessas. Quer dizer que, si é um crime de lesa-patria-brasileira o que estão fazendo os polonezes, esse feio delicto foi praticado, em primeira mão, pelo eminente brasileiro General Waldomiro Lima, expressão revolucionaria de valor inconfundivel, vulto nacional cujo amor ás nossas terras é insuspeito!

Disso tudo se conclue, sem insultos, sem phraseados ôcos, sem paranoias, sem exhibicionismo, que a concessão de terras ora debatida não serve, porque as “uvas estão verdes”...

A Polonia representa um imperialismo?

— E’ uma republica pobre, que, até bem pouco, nem tinha bandeira...

A Alemanha representa um imperialismo?

— E’ uma republica futura, que se organiza militarmente, que sempre teve bandeira...

x x x

N. da R. — Não nos appetecia tratar desse assumpto. Mas, vamos fazel-o, para que não paires duvidas sobre as patrióticas intenções do general Lima, e acoissados pelo interesse dos confusionistas.



36  
Affinity

# "Correio do Paraná" desconhece qualquer intimação, ou convite, para cessar a campanha contra o esmagado general Strzemieneki

## SUPREMA COVARDIA !

O donzél inspirador das procições de amargura e ridiculo, a que tem ido, turbada e constringida, a colonia polaca do Paraná, debate-se numa covardia sem nome, purulento nos seus propositos, demente nas suas cabriolas.

O brando donzél, por suas mãos do debóche e do cinismo, encaminhou, numa romaria de solidariedade politica, uma embaixada de filhos do Vistula, dos pregdenianos e dos postgdenianos, ás portas do Palácio do Governo para pedir a cessação da campanha da verdade, da campanha do protesto, da campanha brasileira, conduzida pelo CORREIO DO PARANA', com o apoio da opinião nacional e felizmente com a opposição dos eternos lacaios da lepra politica que quasi afogou em ignominias este Paiz generoso e bem americano.

Sei que o mesmo donzél, o ultimo remanescente dos archetipos dos incensadores de Luiz XIII, de Carlos IX, de Jayme, o inglez, de Alexandre, o russo, de Ladislau, o polaco, prepara um congresso da colonia que simula defender para drenar-lhe os "zlotis" gostosamente, afim de decidir, ao que parece, nos proximos dias: quinta e sexta feira e sabba-do, nada mais e nada menos do que o seguinte:

1.º — Protesto da colonia polaca contra os artigos do CORREIO DO PARANA'.

2.º — Solicitação da Colonia Polaca ao governo para que este mande fechar, como fechou o jornal, "Vida Ukraina", em Porto União, a folha anti-imperialista CORREIO DO PARANA'.

3.º — Movimentar os sociólogos, politicólogos, le-prólogos, junto ás autoridades, para a deportação, no estylo pilsudskiano, de todos os redactores do CORREIO DO PARANA'.

Estamos scientes das manobras. Lemos, sorrindo, a nota pusillanime do donzél em que, fallando em nome

de quem não o autorizou e nem sequer nos disse o que quer que fôsse, busca copiar os saduceus de meia cara que até contra a sublimp serenidade e innocencia suprema do major dos Mestres, acharam de lançar lá-béos, atirar escarros e arrojjar infamias.

Que a colonia polaca esteja no avanço forçado, detenha-se na marcha batida que o veneno e a maldade de quem já perdeu tudo na per nada a vae levando, como quem léva creanças para a fogueira. Então não temos dões, ameaças e achincalhes á soberania do paiz onde nascemos?

Então haveríamos de ser miseraveis lacaios, miseraveis eunuchos, miseraveis aduladores, miseraveis subservientes, miseraveis sachistães dum culto de submissões, dizendo amen a todos os murros, balbuciando amen a todas ás chicotadas?

Si a colonia polaca quer justiça, quer verdade, quer direito, eu a convido a solicitar dos illibédos officiaes do Exercicio, Coronel Affonseca, Major Samuel, Major Catullo, Capitão Hygino de Barros Lemos, Capitão Stoll Nogueira, Tenente Pereira de Carvalho, Tenente Lauro Santos, com a permissão do General Ministro da Guerra e com o seu proprio consentimento, para que examinem as nossas affirmações e os nossos comentarios, na qualidade de juizes serenos e autorizados.

Si essa pleiade respeitavel de brasileiros demonstrar que erramos, que falseamos, que mentimos, que desfiguramos, que caluniamos — declaramos, com a mão na consciencia e aos quatro ventos — fecharemos este jornal, romperemos a nossa penna e iremos servir, não como soldados, mas como picareteiros do leão ferroviario e colonial, cujas estrelas adduziriam aos olhos os lampejos da ambição e da voracidade carnivora e hegemônica.

PAULO TACLA.

Kurytyba 18 kwietnia 1934

# Os Inimigos Dos Polacos

Creou-se na Polonia uma mentalidade errada sobre o Brasil e é precisamente para modificãr essa mentalidade, que nós aqui estamos empenhados nesta campanha!

CORREIO DO PARANA' como jornal fundamentalmente brasileiro, na campanha que vem fazendo, limita-se a defender duas thezes especialmente brasileiras: — 1ª A necessidade de se prohibir as colonizações homogêneas; — 2ª A necessidade de se processar a assimilação das populações estrangeiras no territorio nacional e, especialmente, no Paraná.

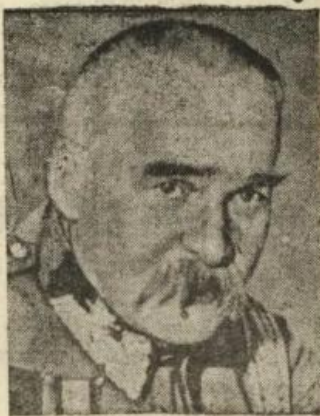
A Liga Marítima e Colonial de Varsovia tem um programma contrario ás finalidades patrias, pelo que combatemos e combateremos qualquer actuação dessa instituição poloneza no territorio paranaense.

Nisto, nesta nossa attitude, não ha nenhum ataque á Polonia nem á colonia poloneza. Convem que reafirmemos, para evitar a intriga dos parias que vegetam na imprensa e fóra della. E' exacto que estamos convencidos que as colonizações alemãs e italianas têm se demonstrado mais convenientes ao Brasil. E' uma opinião que se basêa em factos incontestaveis e que, absolutamente,

não poderão ser destruidos. Alem disso, é uma opinião nossa e temos o direito de opinar.

Em tudo isso não ha o minimo insulto á Polonia.

Observando-se o que se passa na



GENERAL PIŁSUDZKI, CHEFE DO GOVERNO POLACO

colonia poloneza, somos forçados a reconhecer, que, de facto, a Polonia e a colonia poloneza têm grandes inimigos. Mas, os inimigos não são nem o CORREIO DO PARANA' nem brasileiros, nem allemães ou pessoas de outras nacionalidades. Os inimigos da colonia poloneza do seu sócego e da sua prosperidade não se encontram no Brasil, não se encontram na Allemanha, nem na França, nem em qualquer outro paiz. Esses inimigos encontram-se na propria Polonia, nas esferas governamentaes, nas camadas adminis (Continua na 4ª pagina)

37  
Muniz

# Os Inimigos dos Polacos

(Continuação da 1ª página)

trativas do governo polonez. Essa é que a verdade.

O maior inimigo da colonia poloneza é o governo da Polonia.

Credita-se na Polonia uma mentalidade errada sobre o Brasil e, principalmente, sobre o Paraná. Formou-se, ao mesmo tempo uma noção erradissima sobre a colonia poloneza no Brasil. D'ahi a série de dispautes praticados, que produziram o effeito contrario e acarretaram, para a Polonia, no Brasil, uma corrente de antipathias e para a colonia poloneza um indistincto mal estar.

A Polonia teve a infelicidade de receber como conselheiros, de sua acção no Brasil, uma meia dúzia de individuos, que por aqui viveram antes da independencia, e que sem capacidade para se adaptarem ao novo meio, transformaram-se, á ultima hora em sociologos e em auditores do governo da Polonia em problemas delicadissimos.

E, assim, têm os brasileiros observado com estupefacção a série de erros que o governo da Polonia tem praticado no Brasil.

Desde a independencia da Polonia que vimos observando as intermitentes visitas ao Brasil de funcionarios ou delegados polonezes para estudarem os seguintes assumptos: — a possibilidade de colonização do Paraná; — a possibilidade de intercommércio commercial polono-brasileiro; — a possibilidade da fundação de um banco, etc., etc.

E disto, destas viagens, destes passeios e destes estudos, o unico resultado pratico foi a criação, na Polonia, da celebre "Sociedade de Colonização em Varsovia Limitada", fundada e dirigida pelos expoentes

da politica governamental poloneza, com sede na Legação da Polonia no Rio de Janeiro, e cujos negocios no Paraná foram e são dirigidos pelo Consulado da Polonia. Resultado pratico: — contractos não cumpridos, pessoa lesada e outros actos muito pouco honestos.

Isto é que desmoraliza a colonia e a Polonia.

Os inimigos da Polónia e da colonia não são brasileiros são os condes, barões e diplomatas da Sociedade de Colonização em Varsovia Ltda. São aquelles que veem com credenciaes officiaes do governo polaco e, no fim, não honraram os compromissos assumidos.

E, além disso, o que fez a Polonia no Paraná?

Os imigrantes polonezes, que aqui aportam, não recebem o minimo auxilio das autoridades polonezas. São hospedados e alimentados pelo governo do Brasil. As passagens são fornecidas pelo governo brasileiro. As terras, em que se localizam, são do governo do Brasil, e note-se, que são terras especialmente destinadas aos "sem trabalho nacionaes". Vão para a Colonia Marquez de Abrantes por mera condescendencia do governo do Brasil.

O polonez invalido para o trabalho ou doente, ou indigente, não é soccorrido pelas autoridades polonezes, tem que se valer da piedade brasileira, recolhendo-se ás nossas instituições de caridade, pois que, a colonia poloneza é a unica colonia que não mantém instituições de caridade.

O polonez está como estava ha vinte annos, não tem no Brasil o minimo apoio do seu paiz. Serve-se no Brasil dos favores que só deviam ser prestados aos brasileiros.

Neste ponto de vista compare a colonia poloneza a sua situação com a das outras colonias.

Que deve o imigrante polonez á Polonia?

Não somos nós que somos culpados por essa manifesta inferioridade da colonia poloneza.

Em compensação, o governo da Polonia encheu o sul do Brasil de innumerables funcionarios pagos pelo thesouro da Polonia, para ensinar o seguinte: lingua poloneza, historia da Polonia, agricultura, gymnastica, etc...

Disto se conclue, que o governo da Polonia poloneza é composta de gente inferior, pois nella não se encontram pessoas capazes de ensinar cousas tão rudimentares.

Quem desmoraliza a colonia? Não são os brasileiros, mas o proprio governo da Polonia.

Os polonezes sempre viveram no Brasil á sombra da maior liberdade e com todas as garantias. Viviam em paz, trabalhando em socego e em harmonia.

Que se passou nestes ultimos cinco annos?

A colonia poloneza tem vivido em uma permanente agitação devido á cisão lançada nella.

Ha menos de dois annos um director de um jornal polonez de Curitiba foi victima de uma tentativa de assassinato. E mais selvagem ainda se nos affigura o attentado quando é sabido que a pessoa vizada pelo dynamite assassina, residia com sua familia no local do attentado. Os autores foram brasileiros?

Em Erechim e Ivahy foram assassinados dois polonezes por questões intestinas. Os assassinos foram brasileiros?

Quem lançou entre os colonos polonezes as luctas religiosas, as luctas politicas, nas quaes se vivem peccados contra fimos, tinas, contra mães?

Quem tem lançado os mais pesados insultos contra as pessoas mais respeitaveis da colonia poloneza? Quem chamou os expoentes da colonia de traidores, patifes e canaibas? Foram jornalistas brasileiros?

Os agentes provocadores que, sem motivo algum, vivem descobrindo pretextos futeis para tirar a colonia do seu trabalho, da sua operosidade e da sua finalidade, para fazelá figurar como "testa de ferro" em telegrammas aos ministros, ao dictador e a outras autoridades, são brasileiros?

A colonia poloneza faça um exame de consciencia e veja com a maxima calma, com todo o escrupulo, que os seus inimigos são bem conhecidos, e são aquelles sobre quem deve recahir a responsabilidade da desmoralização do nome polonez no Brasil.

Veja e observe bem e facilmente descobrirá os culpados por essa agitação esteril e doentia em que vive.

Tire a mascara aos tartufos e recolha-se a colonia poloneza á gloriação do seu trabalho, á santidade do seu lar, e merecerá, como mereceu, o maximo respeito dos brasileiros.

39.  
H. H. H.

# Mais Uma Estrondosa Victoria do «Correio do Parana»



A repul-

Um vehemente protesto da Sociedade Alberto Torres contra as pretensões do general Strzmienski ... corajosamente, por este jornal

RIO, 26 (C. P.) — "A Vanguarda" publica em destaque um veementissimo protesto do sr Raul de Paula, em nome da Sociedade Amigos de Alberto Torres da qual é secretario, contra as pretensões do general Strzmienski no Paraná.  
O protesto da Sociedade de Alberto Torres condemna a negociata de terras tentada pelo imperialismo polaco e exprime a repulsa da opi-

nião nacional a ignominia condemnada corajosamente, pelo jornal CORREIO DO PARANA".  
A atitude do sr. Raul de Paula causou grande sensação, pois o mesmo vanteria-se de ter ido, em companhia do Ministro da Policia ao Ministerio do Interior, solicitar a prisão do jornalista Paulo Tacla e o fechamento do seu jornal.

20/11/34

CONCLUSÃO

Em 2 dias do mez de Junho de 1934  
faço estas autos conclusos ao M. Juiz Político  
do que faço este termo. Eu, João de Deus  
Escrivão do Juízo de 1ª Instância do  
Rio de Janeiro.

Alta o Sr. Escrivão, nosa visita  
a 1.º e 5.º Promotores da Republica,  
para que melhor estudados o  
caso dos autos, requereu em nome:

- a) Se a justiça Federal é a compe-  
tente para conhecer da espécie sub judice;
- b) Se em face do relatório apresentado  
por S. Ex.ª, o Ministro da Policia, e  
em face das adições do  
jornal o Correio da Parana, o  
supra citado e officio do procurador  
Ministério da Justiça de nome  
para a a sua consequente  
entruvada no ano, ~~se~~ antetose  
as leis, do presente em art 90  
da Constituição das Com. pessoas  
embreadas com o fixado no § 3  
do art 322 da mesma constituição,  
se se constitue o ano em apuro  
anupto diverso ao sendo ando  
aciona? previsto na legislação lativa
- c) Se na resposta de 17 de out  
restitui, ou se o responsal pelo  
publicação dos editoriaes referidos, para  
se constatar de sua intenção

Cartilha 5/6/34

João de Deus

DATA

Aos 5 dias do mez de Junho de 1934

me foram entregues estes autos; do que para constar faço este

termo. — Eu, Forquimões Sr. Juiz

no in pto. occorrendo do Barão,  
ancus.

VISTA

Aos 8 dias do mez de Junho de 1934

faço estes autos com vista ao Dr. Procurador Regional

do que faço este termo. — Eu, Forquimões Sr. Juiz

Juiz no in pto. occorrendo do Barão,  
ancus.

Digo em separado  
Cuitiba 23-7-1934  
Barão de Vaqueiros Libeiro

DATA

Aos 23 dias do mez de Julho de 1934

me foram entregues estes autos; do que para constar

termo. — Eu, Forquimões Sr. Juiz

no in pto. occorrendo do Barão,  
ancus.

JUNTADA

Aos 23 dias do mez de Julho de 1934

cu junta da promocão supra de

este termo. — Eu, Forquimões Sr. Juiz

Juiz no in pto. occorrendo do  
Barão, ancus.

# Procuradoria da Republica



Excellentissimo Juiz

Nada tenho a acrescentar ao meu requerimento de fls 2.

Apreciando a materia dos presentes autos, effigera-se-me que a mesma não contraveio o previsto no artigo 20 da Consolidação das Leis Penaes.

A ligação ou combinação do artigo citado com o 3º do artigo 522 da mesma Consolidação, parece-me data venia, que não pode ser feita, pois este paragrafo e artigo contem materia consolidada do decreto n.º 4.743, eulucido por lei de imprensa, que o Excmo. Chefe do Governo Provisorio, revogou, ha poucos mezes.

Revogado o decreto consolidado, implicitamente e forçosamente foi revogada a parte da Consolidação das Leis Penaes, a elle referente.

Os editoriaes do Correio do Parana, que o Excmo. Ministro de Polonia, acreditado junto ao Governo do Brasil, julgou offensivos e provocantes as autoridades polonezas, não se revestem do caracter criminoso previsto no dudido artigo 20, nem são capazes de afetar relações internacionaes, como promettendo a paz ou provocando represalias, pois trata-se de uma campanha jornalística contra as pretensões de uma sociedade particular, de caracter privado, no caso a Liga Poloneza Meritima e Colonial, que tem em vista adquirir grandes trechos de terras desoladas deste Estado para localização de colonos polonezes, sociedade que tem entre as suas varias finalidades, a de empregar capital estrangeiro em nosso pais, para a obtenção de lucros para os seus socios e membros.

A constatação da intenção desses editoriaes parece-me indispensavel, pois os mesmos não se revestem de caracter criminoso nem nellos ha equivoicidade de qualquer especie que

Procurador da República

autorre a chamada a juiz do responsavel por elle.

Mas si de extrahar o pedido feito pela legação da Policia para a crenção da campanha jornalística alludida, quando o principal visado, considera a questao por terminada, e para elle, elle se revolta de "um cunho de humorismo", fls 30.

Esty são os motivos pelos quaes mantenho o meu parecer de fls 2, solicitando que do presente seja juruecida oficialmente pelo Sr Escrivao <sup>um cartidao</sup> para ser anexada ás certidões que verbalmente elle foram pedidas por V. Exa. do referido requerimento, e do respectavel despacho de fls 40, para a consulta que tem em vista fazer.

Cuntilha, 23 de Julho de 1934

Mario de Vasconcelos Figueiro  
Procurador da Republica



42  
Mun

CONCLUSÃO

Aos 24 dias do mez de Julho de 1934  
faço estas autos conclusos ao M. Juiz  
do que faço este termo. Eu

Horacio Pires  
Sr. Juiz no impto. economicas do  
Estado, civis.

~~Diagnostico~~

Melhor estudando o  
assunto, constatarei se  
a especie de competencia  
exclusiva de S. Ex.<sup>o</sup>, o  
Sr. Juiz Seccional  
a quem pelo presente  
determino, sejam os  
autos conclusos.

Aratiba 1 de Setembro de 1934  
Joaquim T. de S. P. de S.

DATA

1<sup>o</sup> do mez de Outubro de 1934  
autos; do que, para constar faço este  
termo. Eu, Horacio Pires, Sr. Juiz  
no impto. economicas do E-  
stado, civis.

CONCLUSÃO

1º dia do mez de Outubro de 1934

faço estes autos conclusos ao M. Juiz

Eu, Horacio Figueira

Procurador da Republica, no juizo occasional do  
Barrão, concun.

Obj. a 2.10.1934

~~Conferenciando-me com~~  
~~o delegado de fl. 41 e~~  
~~o passivo de fl. 41 do Dr.~~  
~~Procurador da Republica,~~  
~~ordeno que sejam acchi-~~  
~~vados os presentes autos de~~  
~~impetito.~~  
~~Actilha, e de fl. 41 de 1934.~~  
~~Leis Offensas Chagas.~~

DATA

2 dias do mez de Outubro de 1934

entregues estes autos; do que, para cada um

termo. Eu, Horacio Figueira

no juizo occasional do  
Barrão, concun.

43  
18/11/34

Quintific, que conti.  
um o do. Proclamada de  
Republica, pa todo o  
contendo do anjocho  
retrio; seu fi.

Em, 2 Out<sup>o</sup> 1934

© Escudo: -

Resolução do Conselho de  
Administração, de 11 de  
outubro de 1934, que  
determina a publicação  
do livro "História da  
República" de autoria de  
Miguel de Castro Faria,  
obra que faz parte da  
coleção de livros de  
História da República  
publicada pela Comissão  
de História da República.

Em 1 de outubro de 1934  
por Miguel de Castro Faria

1.º - Miguel de Castro Faria  
2.º - Miguel de Castro Faria  
3.º - Miguel de Castro Faria  
4.º - Miguel de Castro Faria